

A Unidade do Bem



Mary Baker Eddy

MARY BAKER EDDY

Tradução para o português do texto inglês autorizado
Translated into Portuguese from the authorized English text

Unity of Good

by
MARY BAKER EDDY



Discoverer and Founder of Christian Science and
Author of *Science and Health with Key to the Scriptures*

Published by The Christian Science Board of Directors

Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

A Unidade do Bem

de
MARY BAKER EDDY



Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã e
Autora de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*

Publicado pelo Conselho de Diretores da Ciência Cristã

Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã,
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais do Conselho de Diretores da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors]. O desenho da capa também é propriedade do Conselho de Diretores da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors] e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, por favor, escreva a:

Permissions
The Christian Science Board of Directors
c/o The Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings
210 Massachusetts Avenue
Boston, Massachusetts 02115 E.U.A.
Email: permissions@csp.com

The design of the Cross and Crown seal and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and, with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

Copyright, 1887, 1891, 1908
By Mary Baker G. Eddy
Copyright renewed, 1915, 1919, 1936
Portuguese Edition © 2010
The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

Nota

O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã conforme revelada a Mary Baker Eddy.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

Note

The English text appears opposite the translated pages in order to give the reader access to the original, definitive statement of Christian Science as revealed to Mary Baker Eddy.

In the Portuguese text, Bible citations are generally taken from the version by João Ferreira de Almeida, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. In instances, however, where the Portuguese Bible's meaning differs from the Bible verses quoted by Mary Baker Eddy, those citations are translated directly from the English text.

Contents

Caution in the Truth	1
<i>Does God know or behold sin, sickness, and death?</i>	1
Seedtime and Harvest	8
<i>Is anything real of which the physical senses are cognizant?</i>	8
The Deep Things of God	13
Ways Higher than Our Ways	17
Rectifications	20
A Colloquy	21
The Ego	27
Soul	28
There is no Matter	31
<i>Sight</i>	33
<i>Touch</i>	34
<i>Taste</i>	35
<i>Force</i>	35
Is There no Death?	37
Personal Statements	44

Índice

Prudência na Verdade	1
<i>Porventura Deus conhece ou vê o pecado, a doença e a morte?</i>	1
A hora de semear e de colher	8
<i>Há algo de real naquilo de que os sentidos físicos tomam conhecimento?</i>	8
As realidades profundas de Deus	13
Caminhos mais altos que os nossos caminhos	17
Retificações	20
Diálogo	21
O Ego	27
A Alma	28
Não há matéria	31
<i>A visão</i>	33
<i>O tato</i>	34
<i>O paladar</i>	35
<i>A força</i>	35
Não existe a morte?	37
Declarações pessoais	44

Credo	48
<i>Do you believe in God?</i>	48
<i>Do you believe in man?</i>	49
<i>Do you believe in matter?</i>	50
<i>What say you of woman?</i>	51
<i>What say you of evil?</i>	52
Suffering from Others' Thoughts	55
The Saviour's Mission	59
Summary	64

Profissão de fé	48
<i>A senhora crê em Deus?</i>	48
<i>A senhora crê no homem?</i>	49
<i>A senhora acredita na matéria?</i>	50
<i>Que diz a senhora a respeito da mulher?</i>	51
<i>Que diz a senhora sobre o mal?</i>	52
Sofrer devido aos pensamentos dos outros	55
A missão do Salvador	59
Resumo	64

UNITY OF GOOD

Caution in the Truth

Perhaps no doctrine of Christian Science rouses so much natural doubt and questioning as this, that God knows no such thing as sin. Indeed, this may be set down as one of the "things hard to be understood," such as the apostle Peter declared were taught by his fellow-apostle Paul, "which they that are unlearned and unstable wrest . . . unto their own destruction." (2 Peter 3:16.)

Let us then reason together on this important subject, whose statement in Christian Science may justly be characterized as *wonderful*.

Does God know or behold sin, sickness, and death?

The nature and character of God is so little apprehended and demonstrated by mortals, that I counsel my students to defer this infinite inquiry, in their discussions of Christian Science. In fact, they had better leave the subject untouched, until they draw nearer to the divine character, and are practically able to testify, by their lives, that as they come closer to the true understanding of God they lose all sense of error.

A UNIDADE DO BEM

Prudência na Verdade

1 **T**alvez nenhuma doutrina da Ciência Cristã suscite
3 tanta dúvida natural e tanto questionamento quanto
esta: que Deus não conhece tal coisa como o pecado. De
fato, essa pode ser definida como uma das “coisas difí-
ceis de entender”, como aquelas que, conforme declarou
6 o apóstolo Pedro, eram ensinadas por seu companheiro, o
apóstolo Paulo, e “que os ignorantes e instáveis detur-
pam... para a própria destruição deles” (2 Pedro 3:16).

9 Examinemos juntos, pois, esse importante assunto,
cujo enunciado na Ciência Cristã pode merecidamente ser
considerado *maravilhoso*.

12 *Porventura Deus conhece ou vê o pecado, a doença e a*
morte?

15 A natureza e o caráter de Deus são tão pouco compre-
endidos e demonstrados pelos mortais, que aconselho
meus alunos a adiarem essa questão infinita nas suas
conversas sobre a Ciência Cristã. Aliás, melhor seria que
18 não tocassem no assunto, até estarem mais próximos do
caráter divino e serem capazes de dar provas na vida
prática de que, à medida que se aproximam da verdadeira
21 compreensão de Deus, perdem todo senso de erro.

2 Caution in the Truth

The Scriptures declare that God is too pure to behold iniquity (Habakkuk 1:13); but they also declare that God pitieth them who fear Him; that there is no place where His voice is not heard; that He is "a very present help in trouble."

The sinner has no refuge from sin, except in God, who is his salvation. We must, however, realize God's presence, power, and love, in order to be saved from sin. This realization takes away man's fondness for sin and his pleasure in it; and, lastly, it removes the pain which accrues to him from it. Then follows this, as the *finale* in Science: The sinner loses his sense of sin, and gains a higher sense of God, in whom there is no sin.

The true man, really *saved*, is ready to testify of God in the infinite penetration of Truth, and can affirm that the Mind which is good, or God, has no knowledge of sin.

In the same manner the sick lose their sense of sickness, and gain that spiritual sense of harmony which contains neither discord nor disease.

According to this same rule, in divine Science, the dying — if they die in the Lord — awake from a sense of death to a sense of Life in Christ, with a knowledge of Truth and Love beyond what they possessed before; because their lives have grown so far toward the stature of manhood in Christ Jesus, that they are ready for a spiritual transfiguration, through their affections and understanding.

Those who reach this transition, called *death*, without

1 As Escrituras declaram que Deus é tão puro que não
pode ver a iniquidade (Habacuque 1:13); mas também
3 declaram que Deus Se compadece dos que O temem; que
não há lugar em que não se faça ouvir Sua voz; que Ele é
“socorro bem presente nas tribulações”.

6 O pecador não tem refúgio contra o pecado, exceto em
Deus, que é sua salvação. Temos, contudo, de com-
preender plenamente a presença, o poder e o amor de
9 Deus, para sermos salvos do pecado. Essa compreensão
elimina o gosto que o homem tem pelo pecado e o prazer
que nele sente; e, por fim, remove a dor que o pecado lhe
12 traz. Acontece então, como resultado *final* na Ciência, o
seguinte: o pecador perde o senso de pecado e ganha um
senso mais elevado de Deus, em quem não há pecado.

15 O homem verdadeiro, realmente *salvo*, está pronto
para dar testemunho de Deus em virtude da infinita pene-
tração da Verdade, e ele pode afirmar que a Mente, que é
18 o bem, ou seja, Deus, não tem conhecimento do pecado.

De igual modo, os doentes perdem o senso de doença
e ganham aquele senso espiritual de harmonia que não
21 contém nem discórdia nem moléstia.

De acordo com essa mesma regra, na Ciência divina,
os moribundos—se morrem no Senhor—despertam de
24 um senso de morte para um senso de Vida em Cristo, com
um conhecimento da Verdade e do Amor superior ao que
possuíam antes; isso porque a vida deles progrediu tanto
27 rumo à estatura de homem em Cristo Jesus, que estão
prontos para uma transfiguração espiritual, graças a suas
afeições e sua compreensão.

30 Aqueles que atingem essa transição, chamada *morte*,

Caution in the Truth

having rightly improved the lessons of this primary school
of mortal existence, — and still believe in matter's reality,
pleasure, and pain, — are not ready to understand im-
mortality. Hence they awake only to another sphere of
experience, and must pass through another probationary
state before it can be truly said of them: "Blessed are the
dead which die in the Lord."

They upon whom the second death, of which we read
in the Apocalypse (Revelation 20:6), hath no power, are
those who have obeyed God's commands, and have
washed their robes white through the sufferings of the
flesh and the triumphs of Spirit. Thus they have reached
the goal in divine Science, by knowing Him in whom they
have believed. This knowledge is not the forbidden fruit
of sin, sickness, and death, but it is the fruit which grows
on the "tree of life." This is the understanding of God,
whereby man is found in the image and likeness of
good, not of evil; of health, not of sickness; of Life, not
of death.

God is All-in-all. Hence He is in Himself only, in His
own nature and character, and is perfect being, or con-
sciousness. He is all the Life and Mind there is or can be.
Within Himself is every embodiment of Life and Mind.

If He is All, He can have no consciousness of anything
unlike Himself; because, if He is omnipresent, there can
be nothing outside of Himself.

Now this self-same God is our helper. He pities us.
He has mercy upon us, and guides every event of our

1 sem ter aproveitado devidamente as lições desta escola
primária da existência mortal—e ainda creem que a
3 matéria tenha realidade e proporcione prazer e dor—não
estão prontos para compreender a imortalidade. Por isso,
despertam apenas para outra esfera da experiência, e têm
6 de passar por outro estado de provação antes que deles se
possa verdadeiramente dizer: “Bem-aventurados os mortos
que ... morrem no Senhor.”

9 Aqueles, sobre quem a segunda morte, da qual lemos
no Apocalipse (20:6), não tem autoridade, são os que obe-
deceram às ordens de Deus e lavaram suas vestimentas,
12 tornando-as brancas mediante os sofrimentos da carne e
os triunfos do Espírito. Assim atingiram a meta na Ciência
divina, por conhecerem Aquele em quem creram. Esse
15 conhecimento não é o fruto proibido do pecado, da doença
e da morte, mas é o fruto que cresce na “árvore da vida”.
Essa é a compreensão de Deus, pela qual se constata que
18 o homem é a imagem e semelhança do bem, não do mal;
da saúde, não da doença; da Vida, não da morte.

Deus é Tudo-em-tudo. Portanto, Ele só existe em Si
21 mesmo, na Sua própria natureza e caráter, e é o Ser per-
feito, consciência perfeita. Ele é toda a Vida e a Mente que
há ou pode haver. Dentro de Si mesmo está corporificada
24 toda a Vida e a Mente.

Se Ele é Tudo, Ele não pode ter consciência de coisa
alguma diferente de Si mesmo; pois, sendo Ele onipre-
27 sente, não pode existir nada fora dEle.

Ora, esse mesmo Deus é quem nos ajuda. Ele Se com-
padece de nós. Usa de misericórdia para conosco e guia

4 **Caution in the Truth**

careers. He is near to them who adore Him. To understand Him, without a single taint of our mortal, finite sense of sin, sickness, or death, is to approach Him and become like Him. 1
3

Truth is God, and in God's law. This law declares that Truth is All, and there is no error. This law of Truth destroys every phase of error. To gain a temporary consciousness of God's law is to feel, in a certain finite human sense, that God comes to us and pities us; but the attainment of the understanding of His presence, through the Science of God, destroys our sense of imperfection, or of His absence, through a diviner sense that God is all true consciousness; and this convinces us that, as we get still nearer Him, we must forever lose our own consciousness of error. 6
9
12
15

But how could we lose all consciousness of error, if God be conscious of it? God has not forbidden man to know Him; on the contrary, the Father bids man have the same Mind "which was also in Christ Jesus," — which was certainly the divine Mind; but God does forbid man's acquaintance with evil. Why? Because evil is no part of the divine knowledge. 18
21

John's Gospel declares (17: 3) that "life eternal" consists in the knowledge of the only true God, and of Jesus Christ, whom He has sent. Surely from such an understanding of Science, such knowing, the vision of sin is wholly excluded. 24
27

Nevertheless, at the present crude hour, no wise men or

1 cada acontecimento de nossa carreira. Ele está próximo
dos que O adoram. Compreendê-Lo, sem a menor mácula
3 de nosso senso mortal, finito, de pecado, doença, ou morte,
é acercar-nos dEle e tornar-nos semelhantes a Ele.

A Verdade é Deus e está na lei de Deus. Tal lei declara
6 que a Verdade é Tudo e que não há erro. Essa lei da
Verdade destrói cada fase do erro. Conseguir uma consci-
ciência temporária da lei divina é sentir, de certa forma
9 humana finita, que Deus vem a nós, e Se compadece de
nós; contudo, alcançar a compreensão de Sua presença,
mediante a Ciência de Deus, destrói nosso senso de imper-
12 feição, ou seja, de Sua ausência, e nos dá um senso mais
divino de que Deus é toda consciência verdadeira; e isso
nos convence de que, à medida que nos chegamos ainda
15 mais a Ele, temos de perder para sempre nossa própria
consciência do erro.

Mas, como poderíamos nós perder toda a consciência do
18 erro, se Deus estivesse consciente dele? A Deidade não proí-
be o homem de conhecer a Deus; ao contrário, o Pai ordena
ao homem que tenha a mesma Mente “que houve também
21 em Cristo Jesus” —a qual por certo era a Mente divina; mas
Deus de fato proíbe o homem de conhecer o mal. Por quê?
Porque o mal não faz parte do conhecimento divino.

24 O Evangelho de João declara (17:3) que “a vida eterna”
consiste no conhecimento do único Deus verdadeiro, e de
Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Por certo a partir de tal
27 compreensão da Ciência, ou seja, desse conhecimento, a
visão do pecado está completamente excluída.

Não obstante, neste momento ainda imaturo, nenhum

5 **Caution in the Truth**

women will rudely or prematurely agitate a theme involving the All of infinity. 1

Rather will they rejoice in the small understanding they have already gained of the wholeness of Deity, and work gradually and gently up toward the perfect thought divine. This meekness will increase their apprehension of God, because their mental struggles and pride of opinion will proportionately diminish. 3
6

Every one should be encouraged not to accept any personal opinion on so great a matter, but to seek the divine Science of this question of Truth by following upward individual convictions, undisturbed by the frightened sense of any need of attempting to solve every Life-problem in a day. 9
12

“Great is the mystery of godliness,” says Paul; and *mystery* involves the unknown. No stubborn purpose to force conclusions on this subject will unfold in us a higher sense of Deity; neither will it promote the Cause of Truth or enlighten the individual thought. 15
18

Let us respect the rights of conscience and the liberty of the sons of God, so letting our “moderation be known to all men.” Let no enmity, no untempered controversy, spring up between Christian Science students and Christians who wholly or partially differ from them as to the nature of sin and the marvellous unity of man with God shadowed forth in scientific thought. Rather let the stately goings of this wonderful part of Truth be left to the supernal guidance. 21
24
27

“These are but parts of Thy ways,” says Job; and the

1 homem ou mulher prudente agitará de forma rude ou pre-
matura um tema que envolve o Tudo da infinidade.

3 Ao contrário, ele ou ela se alegrará com a pouca com-
preensão já adquirida a respeito da totalidade da Deidade,
6 e trabalhará gradual e suavemente rumo ao perfeito pen-
samento divino. Essa humildade aumentará seu entendi-
mento de Deus, porque o orgulho de sua própria opinião e
as lutas mentais, diminuirão na mesma proporção.

9 Todos deveriam ser incentivados a não aceitar opiniões
pessoais em assunto de tal magnitude mas, sim, procurar
a Ciência divina dessa questão da Verdade, seguindo con-
12 vicções individuais cada vez mais elevadas, sem se deixar
perturbar pelo temor de que seja preciso tentar resolver,
num só dia, todos os problemas concernentes à Vida.

15 “Grande é o mistério da piedade”, diz Paulo; e *mistério*
implica o desconhecido. Nenhuma obstinação em forçar
conclusões sobre esse assunto irá desenvolver em nós um
18 senso mais elevado da Deidade; não promoverá a Causa da
Verdade nem iluminará o pensamento individual.

Respeitemos os direitos de consciência e a liberdade
21 dos filhos de Deus, permitindo assim que seja nossa
“moderação conhecida de todos os homens”. Que nenhu-
ma inimizade, nenhuma controvérsia descomedida, surja
24 entre os estudantes da Ciência Cristã e os cristãos que,
total ou parcialmente, deles diferem quanto à natureza do
pecado e à maravilhosa unidade do homem com Deus,
27 ideias essas delineadas no pensamento científico. É
melhor deixar o grandioso avanço dessa maravilhosa parte
da Verdade entregue à direção superna.

30 “Eis que isto são apenas partes dos teus caminhos”, *

* Conforme a versão *King James* da Bíblia

6 **Caution in the Truth**

whole is greater than its parts. Our present understanding is but "the seed within itself," for it is divine Science, "bearing fruit after its kind." 1
3

Sooner or later the whole human race will learn that, in proportion as the spotless selfhood of God is understood, human nature will be renovated, and man will receive a higher selfhood, derived from God, and the redemption of mortals from sin, sickness, and death be established on everlasting foundations. 6
9

The Science of physical harmony, as now presented to the people in divine light, is radical enough to promote as forcible collisions of thought as the age has strength to bear. Until the heavenly law of health, according to Christian Science, is firmly grounded, even the thinkers are not prepared to answer intelligently leading questions about God and sin, and the world is far from ready to assimilate such a grand and all-absorbing verity concerning the divine nature and character as is embraced in the theory of God's blindness to error and ignorance of sin. No wise mother, though a graduate of Wellesley College, will talk to her babe about the problems of Euclid. 12
15
18
21

Not much more than a half-century ago the assertion of universal salvation provoked discussion and horror, similar to what our declarations about sin and Deity must arouse, if hastily pushed to the front while the platoons of Christian Science are not yet thoroughly drilled in the plainer manual of their spiritual armament. "Wait patiently on the Lord;" and in less than another fifty 24
27

1 diz Jó; e o todo é maior que suas partes. Nossa compreensão atual é apenas “a semente que está em si mesma”, *
3 pois é a Ciência divina que dá “fruto segundo a sua espécie”.

Mais cedo ou mais tarde, toda a raça humana aprenderá que, na proporção em que a identidade imaculada de Deus
6 for compreendida, a natureza humana será renovada e o homem receberá uma identidade mais elevada, derivada de Deus, e a redenção dos mortais, do pecado, da doença e da morte, será estabelecida sobre fundamentos eternos.
9

A Ciência da harmonia física, tal como está sendo apresentada às pessoas sob a luz divina, é tão radical que
12 provoca as mais fortes colisões de pensamentos que esta época está em condições de aguentar. Até que a lei celestial da saúde, de acordo com a Ciência Cristã, esteja firmemente estabelecida, nem mesmo os pensadores estarão
15 preparados para responder inteligentemente às perguntas mais importantes sobre Deus e o pecado, e o mundo está longe de poder assimilar uma verdade tão grandiosa e abrangente, com relação à natureza e ao caráter divino, como essa exposta na teoria de que Deus não vê o erro e não conhece o pecado. Nenhuma mãe prudente, ainda que diplomada pela Universidade de Wellesley, falará a seu bebê sobre os problemas de Euclides.
18
21

24 Não muito mais que meio século atrás, a afirmação de que a salvação é universal provocava discussão e horror, assim como nossas declarações sobre o pecado e a Deidade devem despertar, se forem precipitadamente empurradas para a frente de batalha, enquanto os pelotões da Ciência Cristã não estiverem ainda totalmente treinados no uso
27 mais simples de seu armamento espiritual. “Espera pacientemente no Senhor”; e em menos de cinquenta
30

*Conforme a versão *King James* da Bíblia

years His name will be magnified in the apprehension of 1
 this new subject, as already He is glorified in the wide
 extension of belief in the impartial grace of God, — 3
 shown by the changes at Andover Seminary and in multi-
 tudes of other religious folds.

Nevertheless, though I thus speak, and from my heart 6
 of hearts, it is due both to Christian Science and myself
 to make also the following statement: When I have most
 clearly seen and most sensibly felt that the infinite recog- 9
 nizes no disease, this has not separated me from God, but
 has so bound me to Him as to enable me instantaneously to
 heal a cancer which had eaten its way to the jugular vein. 12

In the same spiritual condition I have been able to re-
 place dislocated joints and raise the dying to instantaneous 15
 health. People are now living who can bear witness to
 these cures. Herein is my evidence, from on high, that
 the views here promulgated on this subject are correct.

Certain self-proved propositions pour into my waiting 18
 thought in connection with these experiences; and here is
 one such conviction: that an acknowledgment of the per-
 fection of the infinite Unseen confers a power nothing else 21
 can. An incontestable point in divine Science is, that
 because God is All, a realization of this fact dispels even
 the sense or consciousness of sin, and brings us nearer to 24
 God, bringing out the highest phenomena of the All-
 Mind.

1 anos Seu nome será engrandecido pelo entendimento
desse novo tema, como Ele já é glorificado pela aceitação
3 mais ampla da crença na graça imparcial de Deus—
evidente nas alterações introduzidas no Seminário de
Andover e em inúmeras outras congregações religiosas.

6 Não obstante, ainda que eu assim fale e o faça do
fundo do coração, devo tanto à Ciência Cristã quanto a
mim mesma declarar também o seguinte: Quando vi com
9 a maior clareza e senti com a maior intensidade que o
infinito não reconhece a moléstia, isso não me separou de
Deus, mas de tal maneira me ligou a Ele, que me capaci-
12 tou a curar instantaneamente um câncer que havia avan-
çado até a veia jugular.

No mesmo estado espiritual consegui ajustar juntas
15 deslocadas e despertar moribundos para a saúde ins-
tantânea. Há pessoas que hoje estão vivas que podem dar
testemunho dessas curas. Nisso está minha prova, vinda
18 do alto, de que os pontos de vista aqui expostos sobre esse
tema são corretos.

Certas proposições que se provam por si mesmas
21 afluem ao meu pensamento expectante, em conexão com
essas experiências; e eis uma dessas convicções: que o
reconhecimento da perfeição do infinito Invisível confere
24 um poder tal como nenhuma outra coisa pode outorgar.
Um ponto incontestável na Ciência divina é que, por ser
Deus Tudo, a plena compreensão desse fato dissipa até
27 mesmo o senso ou consciência de pecado, e nos aproxima
de Deus, revelando os fenômenos mais elevados da Mente
que é Tudo.

Seedtime and Harvest

Let another query now be considered, which gives 1
much trouble to many earnest thinkers before Science 3
answers it.

Is anything real of which the physical senses are cognizant?

Everything is as real as you make it, and no more so. 6
What you see, hear, feel, is a mode of consciousness, and
can have no other reality than the sense you entertain
of it.

It is dangerous to rest upon the evidence of the senses, 9
for this evidence is not absolute, and therefore not real,
in our sense of the word. All that is beautiful and good
in your individual consciousness is permanent. That 12
which is not so is illusive and fading. My insistence upon
a proper understanding of the unreality of matter and
evil arises from their deleterious effects, physical, moral, 15
and intellectual, upon the race.

All forms of error are uprooted in Science, on the same 18
basis whereby sickness is healed, — namely, by the es-
tablishment, through reason, revelation, and Science, of
the nothingness of every claim of error, even the doc-
trine of heredity and other physical causes. You demon- 21
strate the process of Science, and it proves my view

A hora de semear e de colher

1 **C**onsideremos agora outra indagação que causa gran-
de dificuldade a muitos pensadores sérios, até que a
3 Ciência a ela responda.

*Há algo de real naquilo de que os sentidos físicos tomam
conhecimento?*

6 Tudo tem apenas a realidade que tu lhe dás, e não
mais. Aquilo que vês, ouves e sentes é uma modalidade de
consciência e não pode ter nenhuma outra realidade, a não
9 ser o conceito que dele tenhas.

É perigoso acomodar-nos à evidência dos sentidos,
pois essa evidência não é absoluta e, portanto, não é real,
12 no significado que damos a essa palavra. Tudo o que é belo
e bom na tua consciência individual é permanente. O que
nela não for belo e bom é ilusório e desvanescente. Minha
15 insistência em que se tenha uma compreensão correta da
irrealidade da matéria e do mal é devida aos efeitos destruti-
vos que estes têm sobre o gênero humano, física, moral
18 e intelectualmente.

Todas as formas de erro são desarraigadas na Ciência
com base no mesmo fundamento pelo qual a doença é
21 curada—ou seja, estabelecendo, por meio da razão, da reve-
lação e da Ciência, a nulidade de toda pretensão do erro,
inclusive a doutrina da hereditariedade e outras causas físi-
24 cas. Tu demonstras como funciona o processo da Ciência,
e isso prova conclusivamente meu posicionamento de

9 **Seedtime and Harvest**

conclusively, that mortal mind is the cause of all disease. 1
 Destroy the mental sense of the disease, and the disease
 itself disappears. Destroy the sense of sin, and sin itself 3
 disappears.

Material and sensual consciousness are mortal. Hence 6
 they must, some time and in some way, be reckoned un-
 real. That time has partially come, or my words would
 not have been spoken. Jesus has made the way plain,
 — so plain that all are without excuse who walk not in 9
 it; but this way is not the path of physical science, human
 philosophy, or mystic psychology.

The talent and genius of the centuries have wrongly 12
 reckoned. They have not based upon revelation their
 arguments and conclusions as to the source and resources
 of being, — its combinations, phenomena, and outcome, 15
 — but have built instead upon the sand of human reason.
 They have not accepted the simple teaching and life of
 Jesus as the only true solution of the perplexing problem 18
 of human existence.

Sometimes it is said, by those who fail to understand 21
 me, that I *monopolize*; and this is said because ideas
 akin to mine have been held by a few spiritual think-
 ers in all ages. So they have, but in a far different
 form. Healing has gone on continually; yet healing, as 24
 I teach it, has not been practised since the days of
 Christ.

What is the cardinal point of the difference in my meta- 27
 physical system? This: that *by knowing the unreality of*

1 que a mente mortal é a causa de toda moléstia. Destrói o
senso mental de moléstia e a moléstia em si desaparece.
3 Destrói o senso de pecado, e o pecado em si desaparece.

A consciência material e a sensual são mortais. Por
isso devem, em algum momento e de algum modo, ser
6 reconhecidas como irreais. Esse momento em parte já
chegou, se não minhas palavras não teriam sido proferi-
das. Jesus mostrou claramente o caminho— a tal ponto
9 que não têm desculpa os que não o percorrem; mas esse
caminho não é o da ciência física, da filosofia humana,
nem da psicologia mística.

12 O talento e a genialidade dos séculos chegaram a con-
clusões erradas. Não se basearam na revelação para chegar
a seus argumentos e conclusões quanto à origem e aos
15 recursos do ser— suas combinações, seus fenômenos e seu
resultado— mas ao contrário, construíram sobre a areia
do raciocínio humano. Não aceitaram o ensinamento
18 simples e a vida de Jesus como a única solução verdadeira
para o desconcertante problema da existência humana.

Às vezes, aqueles que não me compreendem dizem
21 que eu *monopolizo* essa ideia; e isso dizem, porque ideias
afins às minhas foram expostas por alguns pensadores
espirituais em todas as épocas. De fato foram, mas de
24 forma muitíssimo diferente. Sempre houve curas; con-
tudo, a cura, como eu a ensino, não foi praticada desde os
dias de Cristo.

27 Qual é o ponto cardeal da diferença no meu sistema
metafísico? É este: que, *ao reconhecer a irrealidade da*

10 Seedtime and Harvest

disease, sin, and death, you demonstrate the allness of God. 1
 This difference wholly separates my system from all others.
 The reality of these so-called existences I deny, because 3
 they are not to be found in God, and this system is built
 on Him as the sole cause. It would be difficult to name
 any previous teachers, save Jesus and his apostles, who 6
 have thus taught.

If there be any *monopoly* in my teaching, it lies in this
 utter reliance upon the one God, to whom belong all 9
 things.

Life is God, or Spirit, the supersensible eternal. The
 universe and man are the spiritual phenomena of this one 12
 infinite Mind. Spiritual phenomena never converge toward
 aught but infinite Deity. Their gradations are spiritual
 and divine; they cannot collapse, or lapse into their op- 15
 posites, for God is their divine Principle. They live,
 because He lives; and they are eternally perfect, because
 He is perfect, and governs them in the Truth of divine 18
 Science, whereof God is the Alpha and Omega, the centre
 and circumference.

To attempt the calculation of His mighty ways, from 21
 the evidence before the material senses, is fatuous. It is
 like commencing with the minus sign, to learn the prin-
 ciple of positive mathematics. 24

God was not in the whirlwind. He is not the blind
 force of a material universe. Mortals must learn this;
 unless, pursued by their fears, they would endeavor to 27
 hide from His presence under their own falsities, and call

1 *moléstia, do pecado e da morte*, tu demonstras a totali-
dade de Deus. Essa diferença separa inteiramente meu
3 sistema de todos os outros. Eu nego a realidade dessas
assim chamadas existências, porque elas não se encon-
tram em Deus, e este sistema está edificado nEle como a
6 causa única. Seria difícil citar outros mestres anteriores,
exceto Jesus e seus apóstolos, que tenham ensinado dessa
maneira.

9 Se houver algum *monopólio* de ideias em meus ensi-
namentos, reside nessa confiança absoluta no único Deus,
a quem pertencem todas as coisas.

12 A Vida é Deus, o Espírito, o Ser eterno, que está fora
do alcance dos sentidos. O universo e o homem são
fenômenos espirituais dessa Mente única, infinita. Os
15 fenômenos espirituais só convergem para a Deidade infi-
nita. Suas gradações são espirituais e divinas; não podem
entrar em colapso, nem resvalar para seus opostos, pois
18 Deus é seu Princípio divino. Eles vivem porque Ele vive;
e são eternamente perfeitos, porque Ele é perfeito e os
governa na Verdade da Ciência divina, da qual Deus é o
21 Alfa e o Ômega, o centro e a circunferência.

Tentar calcular Seus poderosos métodos, partindo da
evidência que se apresenta aos sentidos materiais, é tolice.
24 É como iniciar com o sinal negativo para aprender o
princípio da matemática positiva.

27 Deus não estava no redemoinho de vento. Ele não é a
força cega de um universo material. Os mortais precisam
aprender isso; a menos que, perseguidos por seus temores,
queiram tentar se esconder da presença divina debaixo de

11 Seedtime and Harvest

in vain for the mountains of unholiness to shield them
from the penalty of error. 1

Jesus taught us to walk *over*, not *into* or *with*, the cur- 3
rents of matter, or mortal mind. His teachings beard
the lions in their dens. He turned the water into wine,
he commanded the winds, he healed the sick, — all in 6
direct opposition to human philosophy and so-called
natural science. He annulled the laws of matter, showing
them to be laws of mortal mind, not of God. He showed 9
the need of changing this mind and its abortive laws. He
demanded a change of consciousness and evidence, and
effected this change through the higher laws of God. 12
The palsied hand moved, despite the boastful sense of
physical law and order. Jesus stooped not to human
consciousness, nor to the evidence of the senses. He 15
heeded not the taunt, "That withered hand looks very
real and feels very real;" but he cut off this vain boast-
ing and destroyed human pride by taking away the ma- 18
terial evidence. If his patient was a theologian of some
bigoted sect, a physician, or a professor of natural phi-
losophy, — according to the ruder sort then prevalent, — 21
he never thanked Jesus for restoring his senseless hand;
but neither red tape nor indignity hindered the divine
process. Jesus required neither cycles of time nor thought 24
in order to mature fitness for perfection and its possibili-
ties. He said that the kingdom of heaven is here, and
is included in Mind; that while ye say, There are yet four 27
months, and *then* cometh the harvest, I say, Look up,

1 suas próprias falsidades, e apelar em vão às montanhas de
impiedade para proteger-se das penalidades do erro.

3 Jesus nos ensinou a caminhar *sobre* as correntezas da
matéria, ou seja, da mente mortal, e não *dentro* delas nem
6 *com* elas. Seus ensinamentos enfrentam os leões em suas
covas. Ele transformou a água em vinho, deu ordens aos
ventos, curou os doentes — tudo em direta oposição à filo-
9 sofia humana e à chamada ciência natural. Anulou as leis
da matéria, mostrando que eram leis da mente mortal, não
de Deus. Ele mostrou a necessidade de mudar essa mente
e suas leis abortivas. Exigiu uma mudança de consciência
12 e de evidência, e efetuou essa mudança por meio das leis
superiores de Deus. A mão paralítica moveu-se apesar da
jactância da lei e da ordem físicas. Jesus não se curvou à
15 consciência humana nem à evidência dos sentidos. Ele
não levou em conta a sugestão agressiva: “Essa mão res-
sequida parece muito real à vista e ao tato”; mas pôs fim
18 à vã jactância e destruiu o orgulho humano, eliminando a
evidência material. Quer esse paciente tenha sido um
teólogo de alguma seita fanática, quer tenha sido um
21 médico ou um professor de filosofia natural — do tipo
rudimentar que havia na época — ele jamais agradeceu a
Jesus por lhe restaurar a mão insensível; mas nem o
24 formalismo nem as ofensas impediram o processo divino.
Jesus não precisava de ciclos de tempo nem de pensa-
mento para que fosse alcançado o merecimento à perfeição
27 e suas possibilidades. Ele disse que o reino do céu está
aqui, e está incluído na Mente; e que, enquanto dizeis:
Ainda há quatro meses *até* a ceifa, eu digo: Olhai para

12 **Seedtime and Harvest**

not down, for your fields are already white for the harvest; 1
and gather the harvest by mental, not material processes.
The laborers are few in this vineyard of Mind-sowing and 3
reaping; but let them apply to the waiting grain the curv-
ing sickle of Mind's eternal circle, and bind it with bands
of Soul. 6

A hora de semear e de colher 12

1 cima e não para baixo, porque vossos campos já branque-
jam para a ceifa; e juntai a colheita por processos mentais,
3 não materiais. Os trabalhadores são poucos nesta vinha
em que pela Mente se semeia e se colhe; contudo, utilizem
eles, na colheita que os espera, a foice curva do eterno
6 círculo da Mente, e atem os feixes com os laços da Alma.

The Deep Things of God

Science reverses the evidence of the senses in the- 1
S ology, on the same principle that it does in astronomy. 1
Popular theology makes God tributary to man, coming at 3
human call; whereas the reverse is true in Science. Men 3
must approach God reverently, doing their own work in 6
obedience to divine law, if they would fulfil the intended 6
harmony of being.

The principle of music knows nothing of discord. God 9
is harmony's selfhood. His universal laws, His unchange- 9
ableness, are not infringed in ethics any more than in 12
music. To Him there is no moral inharmony; as we shall 12
learn, proportionately as we gain the true understanding 12
of Deity. If God could be conscious of sin, His infinite 12
power would straightway reduce the universe to chaos.

If God has any real knowledge of sin, sickness, and 15
death, they must be eternal; since He is, in the very 15
fibre of His being, "without beginning of years or end of 18
days." If God knows that which is not permanent, it 18
follows that He knows something which He must learn 21
to *unknow*, for the benefit of our race.

Such a view would bring us upon an outworn theological 21

As realidades profundas de Deus

1 **A** Ciência inverte a evidência dos sentidos na teologia,
2 pelo mesmo princípio com que o faz na astronomia.
3 A teologia popular faz de Deus um tributário do homem,
4 como alguém que acode ao chamado humano; enquanto
5 que, na Ciência, o inverso é o verdadeiro. São os homens
6 que devem se aproximar de Deus reverentemente, fazendo
7 seu próprio trabalho em obediência à lei divina, se quise-
8 rem cumprir o desígnio de harmonia para o ser.

9 O princípio da música nada sabe da discórdia. Deus é
10 a própria harmonia. Suas leis universais, Sua imutabili-
11 dade não são infringidas na ética, assim como não o são na
12 música. Para Ele não há desarmonia moral, como apre-
13nderemos na proporção em que adquirirmos a verdadeira
14 compreensão da Deidade. Se Deus pudesse estar cons-
15 ciente do pecado, Seu poder infinito reduziria imediata-
16 mente o universo ao caos.

17 Se Deus tivesse algum conhecimento real do pecado, da
18 doença e da morte, estes teriam de ser eternos; visto que Ele,
19 na própria fibra de Seu ser, não tem “princípio de dias, nem
20 fim de existência”. Se Deus conhecesse aquilo que não é
21 permanente, seguir-se-ia que conhece algo que precisa
22 aprender a *desconhecer*, para benefício do gênero humano.

Tal ponto de vista nos levaria a uma plataforma

14 The Deep Things of God

platform, which contains such planks as the divine repentance, and the belief that God must one day do His work over again, because it was not at first done aright. 1
3

Can it be seriously held, by any thinker, that long after God made the universe, — earth, man, animals, plants, the sun, the moon, and “the stars also,” — He should so gain wisdom and power from past experience that He could vastly improve upon His own previous work, — as Burgess, the boatbuilder, remedies in the Volunteer the shortcomings of the Puritan’s model? 6
9

Christians are commanded to *grow in grace*. Was it necessary for God to grow in grace, that He might rectify His spiritual universe? 12

The Jehovah of limited Hebrew faith might need repentance, because His created children proved sinful; but the New Testament tells us of “the Father of lights, with whom is no variableness, neither shadow of turning.” God is not the shifting vane on the spire, but the corner-stone of living rock, firmer than everlasting hills. 15
18

As God is Mind, if this Mind is familiar with evil, all cannot be good therein. Our infinite model would be taken away. What is in eternal Mind must be reflected in man, Mind’s image. How then could man escape, or hope to escape, from a knowledge which is everlasting in his creator? 21
24

God never said that man would become better by learning to distinguish evil from good, — but the contrary, that 27

1 teológica desgastada que parte de premissas tais como o
arrependimento divino e a crença de que Deus, algum dia,
3 terá de refazer Sua obra, porque não foi bem feita desde o
começo.

Pode algum pensador crer seriamente que Deus,
6 muito depois de ter feito o universo — a terra, o homem,
os animais, as plantas, o sol, a lua, e “também as estre-
las” — tenha adquirido mais sabedoria e poder com a
9 experiência passada, a ponto de melhorar enormemente
Sua própria obra anterior — tal como Burgess, o construtor
naval, corrige no barco “Volunteer” as deficiências
12 do modelo do “Puritan”?

Os cristãos recebem a ordem de *crescer em graça*.
Porventura foi necessário que Deus crescesse em graça,
15 para poder retificar Seu universo espiritual?

O Jeová da limitada fé hebraica talvez necessitasse de
arrependimento, porque os filhos de Sua criação se reve-
18 laram pecadores; ao passo que o Novo Testamento nos
fala do “Pai das Luzes, em quem não pode existir variação
ou sombra de mudança”. Deus não é o inconstante cata-
21 vento na torre, mas sim é a pedra angular de rocha viva,
mais firme que as montanhas eternas.

Como Deus é a Mente, se essa Mente estivesse fami-
24 liarizada com o mal, nem tudo nela poderia ser bom.
Nosso modelo infinito nos seria tirado. Aquilo que existe
na Mente eterna tem de ser refletido no homem, a imagem
27 da Mente. Como poderia então o homem livrar-se, ou ter
a esperança de se livrar, de um conhecimento que é eterno
em seu Criador?

30 Deus nunca disse que o homem se tornaria melhor por
aprender a distinguir entre o mal e o bem — mas ao contrário,

15 **The Deep Things of God**

by this knowledge, by man's first disobedience, came
 "death into the world, and all our woe." 1

"Shall mortal man be more just than God?" asks the
 poet-patriarch. May men rid themselves of an incubus 3
 which God never can throw off? Do mortals know more
 than God, that they may declare Him absolutely cognizant 6
 of sin?

God created all things, and pronounced them good.
 Was evil among these good things? Man is God's child 9
 and image. If God knows evil, so must man, or the like-
 ness is incomplete, the image marred.

If man must be destroyed by the knowledge of evil, 12
 then his destruction comes through the very knowledge
 caught from God, and the creature is punished for his
 likeness to his creator. 15

God is commonly called the *sinless*, and man the *sinful*;
 but if the thought of sin could be possible in Deity, would
 Deity then be sinless? Would God not of necessity take 18
 precedence as the infinite sinner, and human sin become
 only an echo of the divine?

Such vagaries are to be found in heathen religious his- 21
 tory. There are, or have been, devotees who worship not
 the good Deity, who will not harm them, but the bad
 deity, who seeks to do them mischief, and whom there- 24
 fore they wish to bribe with prayers into quiescence,
 as a criminal appeases, with a money-bag, the venal
 officer. 27

Surely this is no Christian worship! In Christianity,

1 que por esse conhecimento, pela primeira desobediência
do homem, sobreveio “a morte ao mundo, e todas as nossas
3 aflições”.

“Seria porventura o homem mortal mais justo do que
Deus?”* indaga o poeta-patriarca. Podem os homens se
6 livrar de um pesadelo do qual Deus nunca pode se desfazer?
Sabem os mortais mais do que Deus, para declarar
que Ele de fato conhece o pecado?

9 Deus criou todas as coisas e as declarou boas. Estava
o mal entre essas coisas boas? O homem é o filho e a
imagem de Deus. Se Deus conhecesse o mal, o homem
12 também o conheceria, se não a semelhança seria incompleta,
a imagem, deturpada.

Se o homem tivesse de ser destruído pelo conhecimento
15 do mal, então essa destruição viria justamente pelo conhecimento
proveniente de Deus, e a criatura seria punida devido à
semelhança com seu Criador.

18 Deus é comumente considerado *sem pecado*, e o homem
é chamado *pecador*; mas se o pensamento de pecado fosse
possível para a Deidade, seria então a Deidade sem pecado?
21 Não seria Deus necessariamente precursor como pecador infinito
e não se tornaria o pecado humano apenas um eco do divino?

24 Tais disparates se encontram na história religiosa pagã.
Existem, ou existiram, devotos que adoram, não a Deidade
boa que não quer prejudicá-los, mas a divindade má que
27 procura lhes causar dano, a qual, portanto, desejam subornar
com orações para aquietá-la como um criminoso faz calar,
com dinheiro, o funcionário corrupto.

30 Por certo que isso não é adoração cristã! No cristianismo

*Conforme a versão *King James* da Bíblia

16 **The Deep Things of God**

man bows to the infinite perfection which he is bidden to imitate. In Truth, such terms as *divine sin* and *infinite sinner* are unheard-of contradictions, — absurdities; but *would* they be sheer nonsense, if God has, or can have, a real knowledge of sin? 1
3

1 o homem se inclina à perfeição infinita, que ele tem
ordens de imitar. Na Verdade, expressões tais como
3 *pecado divino* e *pecador infinito* são contradições inau-
ditas—absurdas; mas *seriam* elas arrematadas tolices se
Deus tivesse, ou pudesse ter, conhecimento real do
6 pecado?

Ways Higher than Our Ways

A lie has only one chance of successful deception, — 1
to be accounted true. Evil seeks to fasten all error 1
upon God, and so make the lie seem part of eternal Truth. 3

Emerson says, "Hitch your wagon to a star." I say, 4
Be allied to the deific power, and all that is good will aid 5
your journey, as the stars in their courses fought against 6
Sisera. (Judges 5:20.) Hourly, in Christian Science, 7
man thus weds himself with God, or rather he ratifies a 8
union predestined from all eternity; but evil ties its wagon- 9
load of offal to the divine chariots, — or seeks so to do, — 10
that its vileness may be christened purity, and its darkness 11
get consolation from borrowed scintillations. 12

Jesus distinctly taught the arrogant Pharisees that, from 13
the beginning, their father, the devil, was the would-be 14
murderer of Truth. A right apprehension of the wonder- 15
ful utterances of him who "spake as never man spake," 16
would despoil error of its borrowed plumes, and trans- 17
form the universe into a home of marvellous light, — "a 18
consummation devoutly to be wished." 19

Error says God must know evil because He knows all 20
things; but Holy Writ declares God told our first parents 21
that in the day when they should partake of the fruit of 22
evil, they must surely die. Would it not absurdly follow 23

Caminhos mais altos que os nossos caminhos

1 **A** mentira tem apenas uma chance de conseguir enganar:
2 ser aceita como verdade. O mal procura vincular
3 todo erro a Deus, para que assim a mentira pareça fazer
parte da Verdade eterna.

Emerson diz: “Atrela tua carroça a uma estrela.” Eu
6 digo: alia-te ao poder deífico, e tudo o que é bom ajudará
na tua jornada, assim como as estrelas em sua órbita pele-
jaram contra Sísera (Juízes 5:20). A cada hora, na Ciência
9 Cristã, o homem assim se une a Deus, ou melhor, ratifica
uma união predestinada desde toda a eternidade; mas o
mal atrela sua carga de detritos aos carros divinos—ou
12 tenta fazê-lo—para que sua vilania possa ser batizada
como pureza, e para que suas trevas recebam consolação
de brilhos emprestados.

15 Jesus ensinou claramente aos arrogantes fariseus que
desde o início o pai deles, o diabo, foi o pretense assassino
da Verdade. A compreensão correta das admiráveis declara-
18 ções daquele do qual foi dito que “jamais alguém falou como
este homem”, despojaria o erro de suas plumas emprestadas
e transformaria o universo em uma habitação de maravi-
lhosa luz—“realização essa a ser ardentemente desejada”.

21 O erro diz que Deus deve conhecer o mal porque Ele
conhece todas as coisas; mas as Sagradas Escrituras decla-
24 ram que Deus disse a nossos primeiros pais que no dia em
que comessem o fruto do mal, certamente morreriam.
Não se concluiria disso, absurdamente, que Deus tem de

18 **Ways Higher than Our Ways**

that God must perish, if He knows evil and evil necessarily leads to extinction? Rather let us think of God as saying, I am infinite good; therefore I know not evil. Dwelling in light, I can see only the brightness of My own glory. 1
3

Error may say that God can never save man from sin, if He knows and sees it not; but God says, I am too pure to behold iniquity, and destroy everything that is unlike Myself. 6
9

Many fancy that our heavenly Father reasons thus: If pain and sorrow were not in My mind, I could not remedy them, and wipe the tears from the eyes of My children. Error says you must know grief in order to console it. Truth, God, says you oftenest console others in troubles that you have not. Is not our comforter always from outside and above ourselves? 12
15

God says, I show My pity through divine law, not through human. It is My sympathy with and My knowledge of harmony (not inharmony) which alone enable Me to rebuke, and eventually destroy, every supposition of discord. 18
21

Error says God must know death in order to strike at its root; but God saith, I am ever-conscious Life, and thus I conquer death; for to be ever conscious of Life is to be never conscious of death. I am All. A knowledge of aught beside Myself is impossible. 24

If such knowledge of evil were possible to God, it would lower His rank. 27

Caminhos mais altos que os nossos caminhos 18

1 perecer, se Ele conhece o mal e o mal necessariamente
2 leva à extinção? Pensemos, preferivelmente, que Deus
3 diz: Eu sou o bem infinito; portanto, não conheço o mal.
4 Morando na luz, só posso ver o resplendor de Minha pró-
5 pria glória.

6 O erro talvez diga que Deus nunca pode salvar o
7 homem do pecado, se não conhece o pecado nem o vê; mas
8 Deus diz: Eu sou tão puro que não vejo a iniquidade, e
9 destruo tudo o que é dessemelhante de Mim.

10 Muitos imaginam que nosso Pai celestial raciocina
11 assim: Se a dor e a tristeza não estivessem em Minha
12 mente, Eu não poderia remediá-las, nem enxugar as lágrimas
13 dos olhos de Meus filhos. O erro diz que precisas
14 conhecer o pesar para poder consolar. A Verdade, Deus,
15 diz que na maioria das vezes consolas a outros em aflições
16 que não tens. Não está nosso consolador sempre fora e
17 acima de nós mesmos?

18 Deus diz: Eu mostro Minha compaixão mediante a lei
19 divina, não a lei humana. É unicamente Minha afinidade
20 com a harmonia e Meu conhecimento dela (não da desar-
21 monia) que Me possibilitam repreender, e finalmente
22 destruir, toda suposição de discórdia.

23 O erro diz que Deus deve conhecer a morte para poder
24 extirpar-lhe a raiz; mas Deus diz: Eu sou a Vida sempre
25 consciente, e assim venço a morte; pois estar sempre
26 consciente da Vida é não estar nunca consciente da morte. Eu sou Tudo.
27 O conhecimento de algo além de Mim é impossível.

Se tal conhecimento do mal fosse possível a Deus, isso
rebaixaria Sua posição.

With God, *knowledge* is necessarily *foreknowledge*; and 1
foreknowledge and *foreordination* must be one, in an in-
 finite Being. What Deity *foreknows*, Deity must *fore-* 3
ordain; else He is not omnipotent, and, like ourselves,
 He foresees events which are contrary to His creative will,
 yet which He cannot avert. 6

If God knows evil at all, He must have had foreknowl-
 edge thereof; and if He foreknew it, He must virtually
 have intended it, or ordered it aforesaid, — foreordained 9
 it; else how could it have come into the world?

But this we cannot believe of God; for if the supreme
 good could predestine or foreknow evil, there would be 12
 sin in Deity, and this would be the end of infinite moral
 unity. "If therefore the light that is in thee be darkness,
 how great is that darkness!" On the contrary, evil is 15
 only a delusive deception, without any actuality which
 Truth can know.

Caminhos mais altos que os nossos caminhos 19

1 Para Deus, *conhecimento* é necessariamente *conheci-*
2 *mento prévio*; segue-se que em um ser infinito o *conhe-*
3 *cimento prévio* e a *preordenação* têm de ser uma e a
4 mesma coisa. Aquilo de que a Deidade tem *conhecimento*
5 *prévio*, a Deidade tem de *ordenar previamente*; senão,
6 Deus não seria onipotente e, tal como nós, preveria aconte-
7 cimentos contrários à Sua vontade criadora, os quais,
8 contudo, Ele não poderia evitar.

9 Se Deus de algum modo conhecesse o mal, deveria ter
10 tido presciência dele; e se tivesse tido presciência do mal,
11 deveria praticamente tê-lo planejado, ou ordenado previa-
12 mente—preordenado; senão, como poderia o mal ter
13 vindo ao mundo?

14 Mas isso nós não podemos crer acerca de Deus, pois
15 se o bem supremo pudesse predestinar ou ter presciência
16 do mal, haveria pecado na Deidade, e isso seria o fim da
17 infinita unidade moral. “Portanto, caso a luz que em ti há
18 sejam trevas, que grandes trevas serão!” Pelo contrário, o
mal é apenas um engano ilusório, sem realidade alguma
que a Verdade possa conhecer.

Rectifications

How is a mistake to be rectified? By reversal or re-
vision, — by seeing it in its proper light, and then
turning it or turning from it. 1
3

We undo the statements of error by reversing them.

Through these three statements, or misstatements, evil
comes into authority: — 6

First: The Lord created it.

Second: The Lord knows it.

Third: I am afraid of it. 9

By a reverse process of argument evil must be de-
throned: —

First: God never made evil. 12

Second: He knows it not.

Third: We therefore need not fear it.

Try this process, dear inquirer, and so reach that per-
fect Love which “casteth out fear,” and then see if this
Love does not destroy in you all hate and the sense of evil.
You will awake to the perception of God as All-in-all. 15
18
You will find yourself losing the knowledge and the opera-
tion of sin, proportionably as you realize the divine in-
finitude and believe that He can see nothing outside of
His own focal distance. 21

Retificações

1 **C**omo se deve retificar um engano? Por inversão ou
por revisão—vendo-o pelo que ele é, e depois inver-
3 tendo-o ou afastando-se dele.

Anulamos as afirmações do erro, invertendo-as.

Por estas três afirmações, ou melhor dizendo, falsas
6 afirmações, o mal se atribui autoridade:

Primeiro: O Senhor o criou.

Segundo: O Senhor o conhece.

9 *Terceiro:* Eu tenho medo dele.

Por argumentação inversa, o mal tem de ser destro-
nado:

12 *Primeiro:* Deus jamais criou o mal.

Segundo: Ele não o conhece.

Terceiro: Portanto, não precisamos temer o mal.

15 Experimenta esse processo, caro pesquisador, e alcança
assim aquele perfeito Amor que “lança fora o medo”,
e então vê se esse Amor não destrói em ti todo ódio e
18 senso de mal. Despertarás para a percepção de que Deus
é Tudo-em-tudo. Notarás que estás perdendo o conheci-
mento do pecado e de sua ação, na proporção em que com-
21 prenderes a infinidade divina e creres que Ele nada pode
ver fora de Sua própria distância focal.

A Colloquy

In Romans (2:15) we read the apostle's description of mental processes wherein human thoughts are "the mean while accusing or else excusing one another." If we observe our mental processes, we shall find that we are perpetually arguing with ourselves; yet each mortal is not two personalities, but one.

In like manner good and evil talk to one another; yet they are not two but one, for evil is naught, and good only is reality.

Evil. God hath said, "Ye shall eat of every tree of the garden." If you do not, your intellect will be circumscribed and the evidence of your personal senses be denied. This would antagonize individual consciousness and existence.

Good. The Lord is God. With Him is no consciousness of evil, because there is nothing beside Him or outside of Him. Individual consciousness in man is inseparable from good. There is no sensible matter, no sense in matter; but there is a spiritual sense, a sense of Spirit, and this is the only consciousness belonging to true individuality, or a divine sense of being.

Diálogo

1 **N**a epístola aos Romanos (2:15), o apóstolo descreve
o processo mental no qual os pensamentos huma-
3 nos estão “mutuamente acusando-se ou defendendo-se”.
Se observarmos nossos processos mentais, descobri-
remos que estamos sempre argumentando interiormente;
6 contudo, cada mortal não é duas pessoas, mas uma só.

De forma semelhante, o bem e o mal falam um com o
outro; todavia, não são dois, mas um só, pois o mal é nada
9 e somente o bem é a realidade.

O mal: Deus disse: “De toda árvore do jardim come-
rás.” Se não comeres, teu intelecto ficará limitado, e a
12 evidência ante teus sentidos pessoais será negada. Isso iria
contra a consciência individual e a existência.

O bem: O Senhor é Deus. NEle não existe consciên-
15 cia do mal, porque nada existe além dEle ou fora dEle. A
consciência individual no homem é inseparável do bem.
Não há matéria sensível nem senso na matéria; mas sim
18 há o senso espiritual, o senso do Espírito, e essa é a única
consciência pertencente à verdadeira individualidade, ao
senso divino do ser.

Evil. Why is this so? 1

Good. Because man is made after God's eternal likeness, and this likeness consists in a sense of harmony and immortality, in which no evil can possibly dwell. You may eat of the fruit of Godlikeness, but as to the fruit of ungodliness, which is opposed to Truth, — ye shall not touch it, lest ye die. 3 6

Evil. But I would taste and know error for myself.

Good. Thou shalt not admit that error is something to know or be known, to eat or be eaten, to see or be seen, to feel or be felt. To admit the existence of error would be to admit the truth of a lie. 9 12

Evil. But there is something besides good. God knows that a knowledge of this something is essential to happiness and life. A lie is as genuine as Truth, though not so legitimate a child of God. Whatever exists must come from God, and be important to our knowledge. Error, even, is His offspring. 15 18

Good. Whatever cometh not from the eternal Spirit, has its origin in the physical senses and material brains, called *human intellect* and *will-power*, — *alias* intelligent matter. 21

In Shakespeare's tragedy of King Lear, it was the

1 *O mal:* Por que isso é assim?

3 *O bem:* Porque o homem é feito segundo a eterna
semelhança de Deus, e essa semelhança consiste num
senso de harmonia e imortalidade no qual nenhum mal
pode permanecer. Podes comer o fruto da santidade, mas
6 quanto ao fruto da impiedade, que se opõe à Verdade, não
tocarás nele, para que não morras.

9 *O mal:* Mas eu provaria o erro e o conheceria por
mim mesmo.

12 *O bem:* Não admitirás que o erro seja algo para
conhecer ou ser conhecido, para comer ou ser comido,
para ver ou ser visto, para sentir ou ser sentido. Admitir a
existência do erro seria admitir uma mentira como se
fosse verdade.

15 *O mal:* Mas existe algo além do bem. Deus sabe que
um conhecimento desse algo é essencial para a felicidade
e a vida. Uma mentira é tão genuína quanto a Verdade,
18 embora não seja filha tão legítima de Deus. Tudo quanto
existe tem de proceder de Deus e ser importante para o
nosso conhecimento. Até o erro é descendente dEle.

21 *O bem:* Tudo o que não procede do Espírito eterno
tem sua origem nos sentidos físicos e no cérebro material,
chamado *intelecto humano* e *força de vontade*, isto é,
24 matéria inteligente.

Na tragédia “Rei Lear” de Shakespeare, é o tratamento

traitorous and cruel treatment received by old Gloster 1
 from his bastard son Edmund which makes true the lines:

The gods are just, and of our pleasant vices 3
 Make instruments to scourge us.

His lawful son, Edgar, was to his father ever loyal. Now 6
 God has no bastards to turn again and rend their Maker.
 The divine children are born of law and order, and Truth
 knows only such.

How well the Shakespearean tale agrees with the word 9
 of Scripture, in Hebrews 12:7, 8: "If ye endure chasten-
 ing, God dealeth with you as with sons; for what son is
 he whom the father chasteneth not? But if ye be with- 12
 out chastisement, whereof all are partakers, then are ye
 bastards, and not sons."

The doubtful or spurious evidence of the senses is not 15
 to be admitted, — especially when they testify concern-
 ing Spirit, whereof they are confessedly incompetent to
 speak. 18

Evil. But mortal mind and sin really exist!

Good. How can they exist, unless God has created 21
 them? And how can He create anything so wholly unlike
 Himself and foreign to His nature? An evil material mind,
 so-called, can conceive of God only as like itself, and
 knowing both evil and good; but a purely good and 24
 spiritual consciousness has no sense whereby to cognize

1 traíçoeiro e cruel recebido pelo ancião Gloster de seu filho
bastardo, Edmundo, que torna verdadeiras estas linhas:

3 Os deuses são justos e fazem de
nossos vícios agradáveis
Instrumentos de castigo para nós.

6 Seu filho legítimo, Edgar, foi sempre leal ao pai. Ora, Deus
não tem filhos bastardos que, voltando-se contra seu
Criador, o dilacerem. Os filhos divinos são nascidos da lei e
9 da ordem, e a Verdade conhece somente esses como filhos.

Com que propriedade a história que Shakespeare conta
combina com a palavra das Escrituras em Hebreus 12:7, 8:
12 “É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como
filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se
estais sem correção, de que todos se têm tornado partici-
15 pantes, logo, sois bastardos e não filhos.”

O testemunho duvidoso ou espúrio dos sentidos não
deve ser admitido—especialmente quando esses sentidos
18 testificam acerca do Espírito, do qual são confessadamente
incompetentes para falar.

O mal: Mas a mente mortal e o pecado de fato existem!

21 *O bem:* Como podem eles existir, a não ser que Deus
os tenha criado? E como pode Ele criar algo tão completa-
mente dessemelhante de Si próprio e estranho à Sua natu-
24 reza? Uma assim chamada mente material malévola só
pode conceber a Deus como semelhante a si mesma, conhe-
cedora tanto do mal quanto do bem; mas uma consciência
27 puramente boa e espiritual não possui sentido algum pelo

evil. Mortal mind is the opposite of immortal Mind, and 1
 sin the opposite of goodness. I am the infinite All. From 2
 me proceedeth all Mind, all consciousness, all individu- 3
 ality, all being. My Mind is divine good, and cannot 4
 drift into evil. To believe in minds many is to depart 5
 from the supreme sense of harmony. Your assumptions 6
 insist that there is more than the one Mind, more than the 7
 one God; but verily I say unto you, God is All-in-all; 8
 and you can never be outside of His oneness. 9

Evil. I am a finite consciousness, a material individu-
 ality, — a mind in matter, which is both evil and good.

Good. All consciousness is Mind; and Mind is God, — 12
 an infinite, and not a finite consciousness. This consci- 13
 ousness is reflected in individual consciousness, or man, whose 14
 source is infinite Mind. There is no really finite mind, no 15
 finite consciousness. There is no material substance, for 16
 Spirit is all that endureth, and hence is the only substance. 17
 There is, can be, no evil mind, because Mind is God. 18
 God and His ideas — that is, God and the universe — 19
 constitute all that exists. Man, as God's offspring, must 20
 be spiritual, perfect, eternal. 21

Evil. I am something separate from good or God. I 22
 am substance. My mind is more than matter. In my 23
 mortal mind, matter becomes conscious, and is able to see, 24
 taste, hear, feel, smell. Whatever matter thus affirms is

1 qual possa conhecer o mal. A mente mortal é o oposto da
Mente imortal, e o pecado é o oposto do bem. Eu sou o
3 Tudo infinito. De mim procede toda a Mente, toda a consci-
ciência, toda a individualidade, todo o ser. Minha Mente
é o bem divino, e não pode desviar-se para o mal. Crer em
6 muitas mentes é afastar-se do supremo senso da harmo-
nia. Tu insistes em presumir que haja mais de uma Mente,
mais do que o único Deus; mas em verdade te digo: Deus
9 é Tudo-em-tudo; e tu jamais podes estar fora do Um que
Ele é.

12 *O mal:* Eu sou a consciência finita, a individualidade
material — a mente na matéria, que é ao mesmo tempo o
mal e o bem.

15 *O bem:* Toda consciência é a Mente; e a Mente é Deus,
consciência infinita, e não finita. Essa consciência é refle-
tida na consciência individual, isto é, no homem, cuja fonte
é a Mente infinita. De fato não existe mente finita, nem
18 consciência finita. Não existe substância material, porque
o Espírito é tudo o que perdura e, portanto, é a única subs-
tância. Não há nem pode haver mente má, porque a Mente
21 é Deus. Deus e Suas ideias — isto é, Deus e o universo —
constituem tudo o que existe. O homem, como descendên-
cia de Deus, tem de ser espiritual, perfeito, eterno.

24 *O mal:* Eu sou algo separado do bem, separado de
Deus. Eu sou substância. Minha mente é mais do que
matéria. Em minha mente mortal, a matéria se torna
27 consciente e é capaz de ver, degustar, ouvir, perceber
pelo tato, cheirar. Tudo o que a matéria assim afirma é

mainly correct. If you, O good, deny this, then I deny 1
 your truthfulness. If you say that matter is unconscious,
 you stultify my intellect, insult my conscience, and dispute 3
 self-evident facts; for nothing can be clearer than the
 testimony of the five senses.

Good. Spirit is the only substance. Spirit is God, and 6
 God is good; hence good is the only substance, the only
 Mind. Mind is not, cannot be, in matter. It sees, hears,
 feels, tastes, smells as Mind, and not as matter. Matter 9
 cannot talk; and hence, whatever it appears to say of
 itself is a lie. This lie, that Mind can be in matter, —
 claiming to be something beside God, denying Truth and 12
 its demonstration in Christian Science, — this lie I declare
 an illusion. This denial enlarges the human intellect by
 removing its evidence from sense to Soul, and from finite- 15
 ness into infinity. It honors conscious human individu-
 ality by showing God as its source.

Evil. I am a creator, — but upon a material, not a 18
 spiritual basis. I give life, and I can destroy life.

Good. Evil is not a creator. God, good, is the only 21
 creator. Evil is not conscious or conscientious Mind; it
 is not individual, not actual. Evil is not spiritual, and
 therefore has no groundwork in Life, whose only source
 is Spirit. The elements which belong to the eternal All, — 24
 Life, Truth, Love, — evil can never take away.

1 geralmente correto. Se tu, ó bem, negas isso, então eu
nego tua veracidade. Se dizes que a matéria é inconsciente,
3 invalidas meu intelecto, insultas minha consciência e
contestas fatos evidentes por si mesmos; pois nada pode
ser mais claro do que o testemunho dos cinco sentidos.

6 *O bem:* O Espírito é a única substância. O Espírito é
Deus, e Deus é bom; por isso, o bem é a única substância,
a única Mente. A Mente não está, não pode estar, na maté-
9 ria. Ela vê, ouve, degusta e percebe como a Mente, não
como matéria. A matéria não pode falar; e, por isso, tudo
quanto parece dizer de si mesma é mentira. Essa mentira,
12 de que a Mente possa estar na matéria—pretendendo ser
algo além de Deus, negando a Verdade e sua demonstração
na Ciência Cristã—essa mentira, eu declaro ser uma
15 ilusão. Essa refutação amplia o intelecto humano por
transferir sua evidência dos sentidos para a Alma, e do
finito para o infinito. Ela honra a individualidade humana
18 consciente por mostrar que Deus é sua fonte.

O mal: Eu sou um criador—mas crio sobre base mate-
rial, não espiritual. Eu dou a vida e eu posso destruir a vida.

21 *O bem:* O mal não é criador. Deus, o bem, é o único
Criador. O mal não é a Mente consciente e conscienciosa;
ele não é individual, não é real. O mal não é espiritual e,
24 portanto, não tem fundamento na Vida, cuja única fonte é
o Espírito. Os elementos que pertencem ao eterno Tudo—
a Vida, a Verdade, o Amor—o mal nunca pode eliminar.

Evil. I am intelligent matter; and matter is egoistic, 1
 having its own innate selfhood and the capacity to evolve 2
 mind. God is in matter, and matter reproduces God. 3
 From Him come my forms, near or remote. This is my 4
 honor, that God is my author, authority, governor, dis- 5
 poser. I am proud to be in His outstretched hands, and 6
 I shirk all responsibility for myself as evil, and for my 7
 varying manifestations. 8

Good. You mistake, O evil! God is not your authority 9
 and law. Neither is He the author of the material changes, 10
 the *phantasma*, a belief in which leads to such teaching 11
 as we find in the hymn-verse so often sung in church: — 12

Chance and change are busy ever,
 Man decays and ages move;
 But His mercy waneth never, — 15
 God is wisdom, God is love.

Now if it be true that God's power *never waneth*, how 16
 can it be also true that *chance* and *change* are universal 17
 factors, — that *man decays*? Many ordinary Christians 18
 protest against this stanza of Bowring's, and its sentiment 19
 is foreign to Christian Science. If God be *changeless good-* 20
ness, as sings another line of this hymn, what place has 21
chance in the divine economy? Nay, there is in God 22
 naught fantastic. All is real, all is serious. The phan- 23
 tasmagoria is a product of human dreams. 24

1 *O mal:* Eu sou matéria inteligente; e a matéria é
 2 egoística, tem sua própria identidade inata e a capacidade
 3 de gerar a mente. Deus está na matéria, e a matéria repro-
 4 duz a Deus. DEle provêm minhas formas, próximas ou
 5 remotas. Esta é a minha honra: que Deus é meu autor,
 6 minha autoridade, meu governador, meu árbitro. Orgu-
 7 lho-me de estar em Suas mãos estendidas, e esquivo-me
 8 de toda responsabilidade de reconhecer-me como o mal, e
 9 de responder por minhas variadas manifestações.

10 *O bem:* Estás enganado, ó mal! Deus não é tua
 11 autoridade nem tua lei. Ele também não é o autor das
 12 mudanças materiais, de fantasmas, e a crença neles leva
 13 a ensinamentos como os que encontramos na estrofe de
 14 um hino frequentemente cantado na igreja:

15 O acaso e a mudança jamais descansam,
 16 O homem decai e os tempos avançam;
 17 Mas Sua misericórdia nunca diminui —
 18 Deus é sabedoria, Deus é amor.

19 Ora, se é verdade que o poder de Deus *nunca diminui*,
 20 como pode ser também verdade que *o acaso* e *a mudança*
 21 sejam fatores universais, e que *o homem decaia*? Muitos
 22 cristãos de várias denominações protestam contra essa
 23 estrofe de Bowring, e seu significado é estranho à Ciência
 24 Cristã. Se Deus é *o bem imutável*, como diz outro verso
 25 desse hino, qual é o papel do *acaso* na economia divina?
 26 Nenhum, não há nada de fantasmagórico em Deus. Tudo
 27 é real, tudo é sério. A fantasmagoria é produto dos sonhos
 28 humanos.

The Ego

From various friends comes inquiry as to the meaning
of a word employed in the foregoing colloquy. 1

There are two English words, often used as if they were
synonyms, which really have a shade of difference between
them. 3

An *egotist* is one who talks much of himself. *Egotism*
implies vanity and self-conceit. 6

Egoism is a more philosophical word, signifying a
passionate love of self, which doubts all existence except
its own. An *egoist*, therefore, is one uncertain of every-
thing except his own existence. 9

Applying these distinctions to evil and God, we shall
find that evil is *egotistic*, — boastful, but fleeing like a
shadow at daybreak; while God is *egoistic*, knowing only
His own all-presence, all-knowledge, all-power. 12 15

O Ego

1 **D**e vários amigos chegam perguntas sobre o significado
de uma palavra empregada no diálogo precedente.

3 Há duas palavras inglesas frequentemente usadas
como se fossem sinônimos, mas que em realidade têm
uma pequena diferença entre si.

6 *Egotista* é alguém que fala muito de si próprio.
Egotismo implica vaidade e presunção.

9 *Egoísmo* é uma palavra mais filosófica, que significa
amor apaixonado pelo eu, que duvida de toda existência,
exceto da sua própria. O *egoísta*, portanto, é alguém que
duvida de todas as coisas, exceto de sua própria existência.

12 Aplicando essa distinção ao mal e a Deus, descobri-
mos que o mal é *egotista*—jactancioso, mas fugidio como
uma sombra ao romper do dia; enquanto que Deus é *egoís-*
15 *tico*, e conhece apenas Sua toda-presença, toda-ciência e
todo-poder.

Soul

We read in the Hebrew Scriptures, "The soul that sinneth, it shall die." 1

What is Soul? Is it a reality within the mortal body? 3
Who can prove that? Anatomy has not described nor described Soul. It was never touched by the scalpel nor cut with the dissecting-knife. The five physical senses do not cognize it. 6

Who, then, dares define Soul as something within man? As well might you declare some old castle to be peopled with demons or angels, though never a light or form was discerned therein, and not a spectre had ever been seen going in or coming out. 9 12

The common hypotheses about souls are even more vague than ordinary material conjectures, and have less basis; because material theories are built on the evidence of the material senses. 15

Soul must be God; since we learn Soul only as we learn God, by spiritualization. As the five senses take no cognizance of Soul, so they take no cognizance of God. What-ever cannot be taken in by mortal mind — by human reflection, reason, or belief — must be the unfathomable Mind, which "eye hath not seen, nor ear heard." Soul 18 21

A Alma

1 **L**emos nas Escrituras hebraicas: “A alma que pecar,
essa morrerá.”

3 O que é a Alma? É ela uma realidade dentro do corpo
mortal? Quem pode provar isso? A anatomia não desco-
briu nem descreveu a Alma. Ela jamais foi tocada pelo
6 escalpelo nem cortada com o bisturi. Os cinco sentidos
físicos não a reconhecem.

Quem, então, ousa definir a Alma como algo que está
9 dentro do homem? Seria o mesmo que afirmar que um
velho castelo está habitado por demônios ou anjos,
embora nunca se tenha visto dentro dele uma luz ou uma
12 forma, nem espectro algum nele entrar ou sair.

As hipóteses comuns sobre as almas são ainda mais
vagas do que as costumeiras conjecturas materiais e têm
15 menos fundamento; porque as teorias materiais estão
edificadas na evidência dos sentidos materiais.

A Alma tem de ser Deus; pois só compreendemos o
18 que a Alma é, da mesma maneira como compreendemos
o que Deus é, ou seja, pela espiritualização. Assim como
os cinco sentidos não reconhecem a Alma, também não
21 reconhecem a Deus. Tudo quanto a mente mortal não
consegue aceitar—mediante reflexão, razão, ou crença
humana—tem de ser a Mente insondável, que “nem olhos
24 viram, nem ouvidos ouviram”. Essa relação é a mesma

stands in this relation to every hypothesis as to its human character. 1

If Soul sins, it is a sinner, and Jewish law condemned the sinner to death, — as does all criminal law, to a certain extent. 3

Spirit never sins, because Spirit is God. Hence, as Spirit, Soul is sinless, and is God. Therefore there is, there can be, no spiritual death. 6

Transcending the evidence of the material senses, Science declares God to be the Soul of all being, the only Mind and intelligence in the universe. There is but one God, one Soul, or Mind, and that one is infinite, supplying all that is absolutely immutable and eternal, — Truth, Life, Love. 9 12

Science reveals Soul as that which the senses cannot define from any standpoint of their own. What the physical senses miscall soul, Christian Science defines as material sense; and herein lies the discrepancy between the true Science of Soul and that material sense of a soul which that very sense declares can never be seen or measured or weighed or touched by physicality. 15 18 21

Often we can elucidate the deep meaning of the Scriptures by reading *sense* instead of *soul*, as in the Forty-second Psalm: “Why art thou cast down, O my soul [sense]? . . . Hope thou in God [Soul]: for I shall yet praise Him, who is the health of my countenance, and my God [my Soul, immortality].” 24 27

The Virgin-mother’s sense being uplifted to behold

1 no que se refere à Alma e a todas as hipóteses de que ela
tenha caráter humano.

3 Se a Alma peca, ela é pecadora, e a lei judaica conde-
nava o pecador à morte—como o faz, em parte, toda
legislação penal.

6 O Espírito nunca peca porque o Espírito é Deus. Por
isso, sendo a Alma o Espírito, ela é sem pecado, e a Alma é
Deus. Portanto não há, nem pode haver, morte espiritual.

9 Transcendendo a evidência dos sentidos materiais, a
Ciência declara que Deus é a Alma de todo ser, a única
Mente e inteligência no universo. Há um só Deus, uma
12 só Alma, ou seja, a Mente, e esse Deus é infinito, que
supre tudo o que é absolutamente imutável e eterno—a
Verdade, a Vida, o Amor.

15 A Ciência revela que a Alma é aquilo que os sentidos
não podem definir a partir de nenhum dos pontos de vista
a eles inerentes. Aquilo que os sentidos físicos chamam
18 erroneamente de alma, a Ciência Cristã define como
senso material; é aí que está a discrepância entre a verda-
deira Ciência da Alma e aquele senso material de uma
21 alma que, segundo esse mesmo senso, nunca pode ser
vista, medida, pesada ou tocada fisicamente.

24 Com frequência podemos elucidar o significado pro-
fundo das Escrituras, substituindo a palavra *alma* pela
palavra *senso*, como no Salmo quarenta e dois: “Por que
estás abatida, ó minha alma [senso]?... Espera em Deus [a
27 Alma], pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus
meu [minha Alma, a imortalidade].”

Como o senso da Virgem-Mãe era tão elevado a ponto

Spirit as the sole origin of man, she exclaimed, "My soul [spiritual sense] doth magnify the Lord." 1

Human language constantly uses the word *soul* for 3
sense. This it does under the delusion that the senses can
reverse the spiritual facts of Science, whereas Science re- 6
verses the testimony of the material senses.

Soul is Life, and being spiritual Life, never sins. Mate- 9
rial sense is the so-called material life. Hence this lower
sense sins and suffers, according to material belief, till
divine understanding takes away this belief and restores
Soul, or spiritual Life. "He restoreth my soul," says 12
David.

In his first epistle to the Corinthians (15:45) Paul writes:
"The first man Adam was made a living soul; the last 15
Adam was made a quickening spirit." The apostle re-
fers to the second Adam as the Messiah, our blessed
Master, whose interpretation of God and His creation — 18
by restoring the spiritual sense of man as immortal instead
of mortal — made humanity victorious over death and the
grave.

When I discovered the power of Spirit to break the 21
cords of matter, through a change in the mortal sense of
things, then I discerned the last Adam as a quickening
Spirit, and understood the meaning of the declaration of 24
Holy Writ, "The first shall be last," — the living Soul
shall be found a quickening Spirit; or, rather, shall reflect
the Life of the divine Arbiter. 27

1 de ver que o Espírito é a única origem do homem, ela
exclamou: “A minha alma [senso espiritual] engrandece
3 ao Senhor.”

A linguagem humana emprega constantemente a pala-
vra *alma* em lugar de *senso*. Faz isso na ilusão de que os
6 sentidos físicos possam inverter os fatos espirituais da
Ciência, ao passo que a Ciência inverte o testemunho dos
sentidos materiais.

9 A Alma é a Vida, e sendo a Vida espiritual, nunca peca.
O senso material é a chamada vida material. Portanto, tal
senso inferior peca e sofre, segundo a crença material, até
12 que a compreensão divina remova essa crença e resta-
beleça a Alma, a Vida espiritual. “Refrigera-me a alma”,
diz Davi.

15 Em sua primeira epístola aos Coríntios (15:45), Paulo
escreve: “O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente.
O último Adão, porém, é espírito vivificante.” O apóstolo
18 refere-se ao segundo Adão como o Messias, nosso aben-
çoador Mestre, cuja interpretação de Deus e de Sua criação
— por restabelecer um senso espiritual de homem como
21 imortal em vez de mortal — tornou a humanidade vito-
riosa sobre a morte e o túmulo.

24 Quando descobri o poder do Espírito para romper os
grilhões da matéria por meio de uma mudança no senso
mortal das coisas, então discerni o último Adão como o
Espírito vivificante, e compreendi o significado da decla-
27 ração das Sagradas Escrituras: “Os primeiros serão últi-
mos” — a Alma vivente será reconhecida como o Espírito
vivificante; ou melhor, refletirá a Vida do Árbitro divino.

There is no Matter

“**G**od is a Spirit” (or, more accurately translated, 1
“God is Spirit”), declares the Scripture (John 4: 3
24), “and they that worship Him must worship Him in
spirit and in truth.”

If God is Spirit, and God is All, surely there can be no 6
matter; for the divine All must be Spirit.

The tendency of Christianity is to spiritualize thought 9
and action. The demonstrations of Jesus annulled the
claims of matter, and overruled laws material as emphati-
cally as they annihilated sin.

According to Christian Science, the *first* idolatrous claim 12
of sin is, that matter exists; the *second*, that matter is
substance; the *third*, that matter has intelligence; and
the *fourth*, that matter, being so endowed, produces life 15
and death.

Hence my conscientious position, in the denial of matter, 18
rests on the fact that matter usurps the authority of God,
Spirit; and the nature and character of matter, the anti-
pode of Spirit, include all that denies and defies Spirit, in
quantity or quality.

This subject can be enlarged. It can be shown, in 21
detail, that evil does not obtain in Spirit, God; and that
God, or good, is Spirit alone; whereas, evil *does*, accord-

Não há matéria

1 “Deus é um Espírito”* (ou, em tradução mais exata:
2 “Deus é Espírito”), declaram as Escrituras (João 4:
3 24), “e importa que os seus adoradores o adorem em
espírito e em verdade”.

6 Se Deus é o Espírito, e Deus é Tudo, certamente não
pode haver matéria; porque o divino Tudo tem de ser o
Espírito.

9 A tendência do cristianismo é espiritualizar o pensa-
mento e a ação. As demonstrações de Jesus anularam as
pretensões da matéria, e se sobrepuseram às leis materiais
tão enfaticamente como aniquilaram o pecado.

12 Segundo a Ciência Cristã, a *primeira* pretensão idóla-
tra do pecado é que a matéria exista; a *segunda*, que a
matéria seja substância; a *terceira*, que a matéria tenha
15 inteligência; e a *quarta*, que a matéria, sendo assim
dotada, produza vida e morte.

18 Portanto, a posição que assumo de plena consciência
ao negar a matéria, repousa no fato de que a matéria
usurpa a autoridade de Deus, o Espírito; e a natureza e
caráter da matéria, o antípoda do Espírito, incluem tudo o
21 que nega e desafia o Espírito, em quantidade e qualidade.

24 Esse assunto pode ser ampliado. Pode-se mostrar, em
detalhes, que o mal não se estabelece no Espírito, Deus;
que Deus, o bem, é unicamente Espírito, enquanto que o

*Conforme a versão *King James* da Bíblia

ing to belief, obtain in matter; and that evil is a false claim, — false to God, false to Truth and Life. Hence the claim of matter usurps the prerogative of God, saying, “I am a creator. God made me, and I make man and the material universe.”

Spirit is the only creator, and man, including the universe, is His spiritual concept. By matter is commonly meant mind, — not the highest Mind, but a false form of mind. This so-called mind and matter cannot be separated in origin and action.

What is this mind? It is not the Mind of Spirit; for spiritualization of thought destroys all sense of matter as substance, Life, or intelligence, and enthrones God in the eternal qualities of His being.

This lower, misnamed mind is a false claim, a suppositional mind, which I prefer to call *mortal mind*. True Mind is immortal. This mortal mind declares itself material, in sin, sickness, and death, virtually saying, “I am the opposite of Spirit, of holiness, harmony, and Life.”

To this declaration Christian Science responds, even as did our Master: “You were a murderer from the beginning. The truth abode not in you. You are a liar, and the father of it.” Here it appears that a *liar* was in the neuter gender, — neither masculine nor feminine. Hence it was not man (the image of God) who lied, but the false claim to personality, which I call *mortal mind*; a claim which Christian Science uncovers, in order to demonstrate the falsity of the claim.

1 mal, segundo a crença, *de fato* se estabelece na matéria;
que o mal é uma falsa pretensão—falsa perante Deus,
3 falsa perante a Verdade e a Vida. Por isso, a pretensão da
matéria usurpa a prerrogativa de Deus, dizendo: “Eu sou
criadora. Deus me fez e eu faço o homem e o universo
6 material.”

O Espírito é o único Criador, e o homem, incluindo o
universo, é Seu conceito espiritual. Por matéria em geral
9 se quer dizer mente, não a Mente mais elevada, mas uma
falsa forma de mente. Essa chamada mente e a matéria
não podem ser separadas em origem e em ação.

12 O que é essa mente? Não é a Mente do Espírito, pois a
espiritualização do pensamento destrói todo senso de que
a matéria seja a substância, a Vida, ou a inteligência, e
15 entroniza a Deus nas qualidades eternas de Seu ser.

Essa mente inferior, por erro denominada mente, é
uma pretensão falsa, uma suposta mente, que eu prefiro
18 chamar *mente mortal*. A verdadeira Mente é imortal. Essa
mente mortal declara-se material no pecado, na doença e
na morte, dizendo em essência: “Eu sou o oposto do
21 Espírito, da santidade, da harmonia e da Vida.”

A essa declaração a Ciência Cristã responde, tal como
o fez nosso Mestre: “Foste homicida desde o princípio. A
24 verdade jamais habitou em ti. És mentiroso e pai da men-
tira.” Nesse texto parece que a palavra *mentiroso* estava
no gênero neutro—nem masculino nem feminino. Logo,
27 não foi o homem (a imagem de Deus) que mentiu, mas
sim, a falsa pretensão de personalidade, que eu chamo
mente mortal; pretensão essa que a Ciência Cristã põe a
30 descoberto a fim de lhe demonstrar a falsidade.

33 **There is no Matter**

There are lesser arguments which prove matter to be 1
 identical with mortal mind, and this mind a lie.

The physical senses (matter really having no sense) 3
 give the only pretended testimony there can be as to the
 existence of a substance called *matter*. Now these senses, 6
 being material, can only testify from their own evidence,
 and concerning themselves; yet we have it on divine
 authority: "If I bear witness of myself, my witness is
 not true." (John 5:31.) 9

In other words: matter testifies of itself, "I am matter;"
 but unless matter is mind, it cannot talk or testify; and
 if it is mind, it is certainly not the Mind of Christ, not 12
 the Mind that is identical with Truth.

Brain, thus assuming to testify, is only matter within
 the skull, and is believed to be mind only through error 15
 and delusion. Examine that form of matter called *brains*,
 and you find no mind therein. Hence the logical sequence,
 that there is in reality neither matter nor mortal mind, 18
 but that the self-testimony of the physical senses is
 false.

Examine these witnesses for error, or falsity, and 21
 observe the foundations of their testimony, and you will
 find them divided in evidence, mocking the Scripture
 (Matthew 18:16), "In the mouth of two or three wit- 24
 nesses every word may be established."

Sight. Mortal mind declares that matter sees through
 the organizations of matter, or that mind sees by means 27

1 Existem argumentos menores, provando que a matéria
é idêntica à mente mortal e que essa mente é uma fraude.

3 Os sentidos físicos (apesar de que a matéria, em reali-
dade, não tem percepção alguma) dão o único testemunho
que possa haver, alegando a existência de uma substância
6 chamada *matéria*. Ora, esses sentidos, sendo materiais,
só podem testificar aquilo que lhes é evidente e que se
refere a eles mesmos; contudo, sabemos de autoridade
9 divina: “Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu
testemunho não é verdadeiro” (João 5:31).

Em outras palavras, a matéria testifica a respeito de si
12 mesma: “Eu sou matéria”; mas, a não ser que a matéria
seja mente, não pode falar nem testificar; e se ela é mente,
por certo não é a Mente de Cristo, nem é a Mente idêntica
15 à Verdade.

O cérebro, assumindo assim a posição de testemunha,
é apenas matéria dentro do crânio, e é considerado mente
18 só por erro e engano. Examine-se essa forma de matéria
chamada *cérebro*, e não se achará nela mente alguma. Daí
a sequência lógica de que, em realidade, não existe nem
21 matéria nem mente mortal, e o testemunho que os senti-
dos físicos dão em causa própria é falso.

Examinem-se estas testemunhas a favor do erro, ou
24 seja, da falsidade, observem-se os fundamentos de seu
testemunho, e os encontraremos em contradição, em desa-
cato às Escrituras (Mateus 18:16): “Pelo depoimento de
27 duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.”

A visão. A mente mortal declara que a matéria vê
por intermédio das organizações da matéria, isto é, que a

34 **There is no Matter**

of matter. Disorganize the so-called material structure, 1
 and then mortal mind says, "I cannot see;" and declares 3
 that matter is the master of mind, and that non-intelligence 3
 governs. Mortal mind admits that it sees only material 3
 images, pictured on the eye's retina.

What then is the line of the syllogism? It must be this: 6
 That matter is not seen; that mortal mind cannot see 6
 without matter; and therefore that the whole function 9
 of material sight is an illusion, a lie. 9

Here comes in the summary of the whole matter, where- 12
 with we started: that God is All, and God is Spirit; there- 12
 fore there is nothing but Spirit; and consequently there 12
 is no matter. 12

Touch. Take another train of reasoning. Mortal mind 15
 says that matter cannot feel matter; yet put your finger 15
 on a burning coal, and the nerves, material nerves, *do* 15
 feel matter. 15

Again I ask: What evidence does mortal mind afford 18
 that matter is substantial, is hot or cold? Take away 18
 mortal mind, and matter could not feel what it calls *sub-* 18
stance. Take away matter, and mortal mind could not 21
 cognize its own so-called substance, and this so-called 21
 mind would have no identity. Nothing would remain to 24
 be seen or felt. 24

What is substance? What is the reality of God and the 27
 universe? Immortal Mind is the real substance, — Spirit, 27
 Life, Truth, and Love. 27

1 mente vê por meio da matéria. Desorganize-se a chamada
estrutura material, e a mente mortal diz: “Não enxergo”,
3 declarando que a matéria é senhora da mente e que a não-
inteligência governa. A mente mortal admite que ela vê
apenas imagens materiais retratadas na retina.

6 Qual é, então, a linha de raciocínio do silogismo? Tem
de ser esta: Que não se vê a matéria; que a mente mortal
não consegue ver sem a matéria; e que, portanto, toda
9 função da vista material é uma ilusão, uma mentira.

Eis aqui o resumo de toda a questão com a qual come-
çamos: que Deus é Tudo e que Deus é o Espírito; portanto
12 nada existe a não ser o Espírito; conseqüentemente não
existe matéria.

O tato. Sigamos outra linha de raciocínio. A mente
15 mortal diz que a matéria não pode sentir a matéria; con-
tudo, põe teu dedo na brasa, e os nervos, os nervos mate-
riais, sem dúvida *sentem* a matéria.

18 Novamente pergunto: que prova apresenta a mente
mortal de que a matéria seja substancial, seja quente ou
fria? Se fosse suprimida a mente mortal, a matéria não
21 poderia sentir aquilo que denomina *substância*. Se fosse
suprimida a matéria, a mente mortal não poderia tomar
conhecimento de sua própria assim chamada substância,
24 e essa assim chamada mente não teria identidade. Nada
restaria para ser visto ou sentido.

O que é a substância? Qual é a realidade de Deus e do
27 universo? A Mente imortal é a substância real—o
Espírito, a Vida, a Verdade e o Amor.

Taste. Mortal mind says, "I taste; and this is sweet, 1
 this is sour." Let mortal mind change, and say that sour 3
 is sweet, and so it would be. If every mortal mind believed 3
 sweet to be sour, it would be so; for the qualities of matter 6
 are but qualities of mortal mind. Change the mind, and 6
 the quality changes. Destroy the belief, and the quality 6
 disappears.

The so-called material senses are found, upon examina- 9
 tion, to be mortally mental, instead of material. Reduced 9
 to its proper denomination, matter is mortal mind; yet, 9
 strictly speaking, there is no mortal mind, for Mind is 12
 immortal, and is not matter, but Spirit.

Force. What is gravitation? Mortal mind says gravi- 15
 tation is a material power, or force. I ask, Which was 15
 first, matter or power? That which was first was God, 15
 immortal Mind, the Parent of *all*. But God is Truth, 18
 and the forces of Truth are moral and spiritual, not physi- 18
 cal. They are not the merciless forces of matter. What 18
 then *are* the so-called forces of matter? They are the 21
 phenomena of mortal mind, and matter and mortal 21
 mind are one; and this one is a misstatement of Mind, 21
 God.

A molecule, as matter, is not formed by Spirit; for 24
 Spirit is *spiritual* consciousness alone. Hence this spiritual 24
 consciousness can form nothing unlike itself, Spirit, and 24
 Spirit is the only creator. The material atom is an out- 27
 lined falsity of consciousness, which can gather additional 27

1 *O paladar.* A mente mortal diz: “Eu saboreio; isto é
doce, isto é azedo.” Se a mente mortal mudasse e dissesse
3 que o azedo é doce, seria *assim*. Se toda mente mortal
cresse que o doce é azedo, seria *assim*; pois as qualidades
da matéria são apenas as qualidades da mente mortal.
6 Mude-se a mente, e a qualidade muda. Destrua-se a
crença, e a qualidade desaparece.

Se examinarmos os chamados sentidos materiais,
9 verificaremos que são mortalmente mentais, em vez de
materiais. Reduzida à sua denominação correta, a matéria
é a mente mortal; no entanto, falando-se com mais exa-
12 tidão, não há mente mortal, pois a Mente é imortal, e não
é matéria, ela é o Espírito.

A força. O que é a gravitação? A mente mortal diz
15 que a gravitação é um poder material, uma força material.
Eu pergunto: qual existiu primeiro, a matéria ou o poder?
O que existiu primeiro foi Deus, a Mente imortal, o
18 Progenitor de *tudo*. Mas Deus é a Verdade, e as forças da
Verdade são morais e espirituais, não físicas. Elas não são
as forças cruéis da matéria. Então, o que *são* as assim
21 chamadas forças da matéria? Elas são os fenômenos da
mente mortal, e a matéria e a mente mortal formam uma
unidade; essa unidade é uma declaração errônea acerca da
24 Mente, Deus.

Uma molécula, como matéria, não é formada pelo
Espírito; pois o Espírito é unicamente consciência *espiri-*
27 *tual*. Por isso, essa consciência espiritual não pode formar
nada dessemelhante de si mesma, isto é, do Espírito, e este
é o único Criador. O átomo material é uma falsidade elabo-
30 rada da consciência, que só pode reunir provas adicionais

evidence of consciousness and life only as it adds lie to lie. 1
 This process it names material attraction, and endows
 with the double capacity of creator and creation. 3

From the beginning this lie was the false witness against
 the fact that Spirit is All, beside which there is no other
 existence. The use of a lie is that it unwittingly confirms 6
 Truth, when handled by Christian Science, which reverses
 false testimony and gains a knowledge of God from op-
 posite facts, or phenomena. 9

This whole subject is met and solved by Christian
 Science according to Scripture. Thus we see that Spirit
 is Truth and eternal reality; that matter is the opposite 12
 of Spirit, — referred to in the New Testament as the flesh
 at war with Spirit; hence, that matter is erroneous, tran-
 sitory, unreal. 15

A further proof of this is the demonstration, according
 to Christian Science, that by the reduction and the rejec-
 tion of the claims of matter (instead of acquiescence 18
 therein) man is improved physically, mentally, morally,
 spiritually.

To deny the existence or reality of matter, and yet 21
 admit the reality of moral evil, sin, or to say that the
 divine Mind is conscious of evil, yet is not conscious of
 matter, is erroneous. This error stultifies the logic of 24
 divine Science, and must interfere with its practical
 demonstration.

1 de que é consciência e de que tem vida, agregando uma men-
2 tira a outra. A esse processo, dá o nome de atração material
3 e o provê da dupla capacidade de criador e criação.

4 Desde o princípio, essa mentira foi a testemunha falsa
5 contra o fato de que o Espírito é Tudo, além do qual não
6 há outra existência. A utilidade da mentira é a de que
7 involuntariamente confirma a Verdade, quando tratada
8 com a Ciência Cristã, que inverte o testemunho falso e
9 chega a um conhecimento de Deus a partir de fatos ou
10 fenômenos opostos.

11 Todo esse assunto é tratado e resolvido pela Ciência
12 Cristã de acordo com as Escrituras. Assim vemos que o
13 Espírito é a Verdade e a realidade eterna; que a matéria é
14 o oposto do Espírito—fato esse que o Novo Testamento
15 menciona como a carne em guerra contra o Espírito; con-
16 sequentemente vemos que a matéria é errônea, transitó-
17 ria, irreal.

18 Mais uma prova disso é a demonstração, de acordo
19 com a Ciência Cristã, de que por reduzir e rejeitar as pre-
20 tensões da matéria (ao invés de concordar com elas) o
21 homem melhora física, mental, moral e espiritualmente.

22 Negar a existência ou a realidade da matéria, e ainda
23 assim admitir a realidade do mal de natureza moral, isto
24 é, o pecado, ou dizer que a Mente divina está consciente
25 do mal e no entanto não está consciente da matéria, é
26 errôneo. Esse erro invalida a lógica da Ciência divina e
27 tem de interferir em sua demonstração prática.

Is There no Death?

Jesus not only declared himself “the way” and “the truth,” but also “the life.” God is Life, and as there is but one God, there can be but one Life. Must man die, then, in order to inherit eternal life and enter heaven? 1 3

Our Master said, “The kingdom of heaven is at hand.” Then God and heaven, or Life, are present, and death is not the real stepping-stone to Life and happiness. They are now and here; and a change in human consciousness, from sin to holiness, would reveal this wonder of being. Because God is ever present, no boundary of time can separate us from Him and the heaven of His presence; and because God is Life, all Life is eternal. 6 9 12

Is it unchristian to believe there is no death? Not unless it be a sin to believe that God is Life and All-in-all. Evil and disease do not testify of Life and God. 15

Human beings are physically mortal, but spiritually immortal. The evil accompanying physical personality is illusive and mortal; but the good attendant upon spiritual individuality is immortal. Existing here and now, this unseen individuality is real and eternal. The so-called material senses, and the mortal mind which is mis- 18 21

Não existe a morte?

1 **J**esus não só declarou que ele era “o caminho” e “a
2 verdade”, mas também “a vida”. Deus é a Vida; e
3 como só existe um Deus, só pode existir uma Vida. Terá,
então, o homem de morrer, para herdar a vida eterna e
entrar no céu?

6 Nosso Mestre disse: “Está próximo o reino dos céus.”
Logo, Deus e o céu, a Vida, estão presentes, e a morte não
é realmente o degrau que leva à Vida e à felicidade. Ambas
9 estão aqui e agora; e uma mudança na consciência
humana, do pecado para a santidade, revelaria essa mara-
vilha do ser. Como Deus está sempre presente, nenhuma
12 linha divisória de tempo pode separar-nos dEle e do céu de
Sua presença; como Deus é a Vida, toda a Vida é eterna.

Acaso é falta de cristianismo crer que não existe a
15 morte? Não, a menos que seja pecado crer que Deus é a
Vida e é Tudo-em-tudo. O mal e a moléstia não testificam
a existência da Vida e de Deus.

18 Os seres humanos são fisicamente mortais, mas espi-
ritualmente imortais. O mal que acompanha a personali-
dade física é ilusório e mortal; mas o bem inerente à
21 individualidade espiritual é imortal. Existindo aqui e agora,
essa individualidade que não se vê é real e eterna. Os cha-
mados sentidos materiais e a mente mortal erroneamente

named *man*, take no cognizance of spiritual individuality, 1
 which manifests immortality, whose Principle is God.

To God alone belong the indisputable realities of being. 3
 Death is a contradiction of Life, or God; therefore it is
 not in accordance with His law, but antagonistic thereto.

Death, then, is error, opposed to Truth, — even the 6
 unreality of mortal mind, not the reality of that Mind
 which is Life. Error has no life, and is virtually without
 existence. Life is real; and all is real which proceeds 9
 from Life and is inseparable from it.

It is unchristian to believe in the transition called *ma-* 12
terial death, since matter has no life, and such misbelief
 must enthrone another power, an imaginary life, above
 the living and true God. A material sense of life robs
 God, by declaring that not He alone is Life, but that some- 15
 thing else also is life, — thus affirming the existence and
 rulership of more gods than one. This idolatrous and
 false sense of life is all that dies, or appears to die. 18

The opposite understanding of God brings to light
 Life and immortality. Death has no quality of Life; and
 no divine fiat commands us to believe in aught which is 21
 unlike God, or to deny that He is Life eternal.

Life as God, moral and spiritual good, is not seen in
 the mineral, vegetable, or animal kingdoms. Hence the 24
 inevitable conclusion that Life is not in these kingdoms,
 and that the popular views to this effect are not up to the
 Christian standard of Life, or equal to the reality of being, 27
 whose Principle is God.

1 chamada *homem* não tomam conhecimento algum da
individualidade espiritual que manifesta a imortalidade,
3 cujo Princípio é Deus.

Somente a Deus pertencem as indisputáveis realida-
des do ser. A morte é uma contradição da Vida, Deus;
6 portanto ela não está de acordo com Sua lei, mas é antagô-
nica a ela.

A morte então é erro, oposto à Verdade—ou seja, é a
9 irre realidade da mente mortal, não a realidade daquela
Mente que é a Vida. O erro não tem vida e é essencial-
mente destituído de existência. A Vida é real assim como
12 é real tudo que procede da Vida e é inseparável dela.

Não é cristão crer na transição chamada *morte mate-
rial*, visto que a matéria não tem vida, e tal crença errada
15 tem de entronizar outro poder, uma vida imaginária,
acima do Deus vivo e verdadeiro. Um senso material de
vida defrauda a Deus, por declarar que Ele não é a única
18 Vida, mas que alguma outra coisa também seja vida—afir-
mando assim a existência e a autoridade de mais deuses e
não de um só. Apenas esse senso idólatra e falso de vida é
21 que morre, ou parece morrer.

Em contraposição, a compreensão correta de Deus traz
à luz a Vida e a imortalidade. A morte não tem qualidade
24 alguma da Vida; e nenhum decreto divino nos manda crer
em algo que seja dessemelhante de Deus, ou negar que Ele
é a Vida eterna.

A Vida que é Deus, o bem moral e espiritual, não é
vista nos reinos mineral, vegetal e animal. Daí a conclu-
são inevitável de que a Vida não está nesses reinos, e que
30 as opiniões populares a esse respeito não estão à altura do
padrão cristão da Vida, nem à altura da realidade do ser,
cujo Princípio é Deus.

When "the Word" is "made flesh" among mortals, 1
 the Truth of Life is rendered practical on the body.
 Eternal Life is partially understood; and sickness, sin, 3
 and death yield to holiness, health, and Life, — that is,
 to God. The lust of the flesh and the pride of physical 6
 life must be quenched in the divine essence, — that om-
 nipotent Love which annihilates hate, that Life which
 knows no death.

"Who hath believed our report?" Who understands 9
 these sayings? He to whom the arm of the Lord is re-
 vealed. He loves them from whom divine Science removes
 human weakness by divine strength, and who unveil the 12
 Messiah, whose name is Wonderful.

Man has no underived power. That selfhood is false 15
 which opposes itself to God, claims another father, and
 denies spiritual sonship; but as many as receive the knowl-
 edge of God in Science must reflect, in some degree, the
 power of Him who gave and giveth man dominion over 18
 all the earth.

As soldiers of the cross we must be brave, and let Science
 declare the immortal status of man, and deny the evidence 21
 of the material senses, which testify that man dies.

As the image of God, or Life, man forever reflects and
 embodies Life, not death. The material senses testify 24
 falsely. They presuppose that God is good and that man
 is evil, that Deity is deathless, but that man dies, losing
 the divine likeness. 27

Science and material sense conflict at all points, from

1 Quando o “Verbo” se faz “carne” entre os mortais, a
Verdade da Vida se apresenta no corpo de forma prática.
3 A Vida eterna é parcialmente compreendida; e a doença,
o pecado e a morte cedem à santidade, à saúde e à Vida
— isto é, a Deus. A concupiscência da carne e a soberba da
6 vida física têm de ser extinguidas na essência divina—
aquele Amor onipotente que aniquila o ódio, aquela Vida
que não conhece a morte.

9 “Quem creu em nossa pregação?” Quem compreende
essas palavras? Aquele a quem o braço do Senhor se revela.
Ele ama aqueles de quem a Ciência divina elimina a
12 fraqueza humana por intermédio da força divina, os quais
revelam o Messias, cujo nome é Maravilhoso.

O homem não tem nenhum poder que não seja deri-
15 vado de Deus. É falso o eu que se opõe a Deus, que pre-
sume ter outro pai e nega a filiação espiritual; mas todos
os que recebem o conhecimento de Deus na Ciência têm
18 de refletir, em certo grau, o poder dAquele que deu e dá ao
homem domínio sobre toda a terra.

Como soldados da cruz precisamos ser corajosos, e
21 deixar que a Ciência declare o estado imortal do homem
e negue a evidência dos sentidos materiais, que testificam
que o homem morre.

24 Por ser a imagem de Deus, da Vida, o homem reflete e
corporifica para sempre a Vida, não a morte. Os sentidos
materiais testificam falsamente. Eles pressupõem que
27 Deus seja bom e que o homem seja mau, que a Deidade
seja imorredoura, mas que o homem morra, perdendo a
semelhança divina.

30 A Ciência e o senso material estão em conflito em

the revolution of the earth to the fall of a sparrow. It is 1
mortality only that dies.

To say that you and I, as mortals, will not enter this 3
dark shadow of material sense, called *death*, is to assert
what we have not proved; but man in Science never dies.
Material sense, or the belief of life in matter, must perish, 6
in order to prove man deathless.

As Truth supersedes error, and bears the fruits of Love, 9
this understanding of Truth subordinates the belief in
death, and demonstrates Life as imperative in the divine
order of being.

Jesus declares that they who believe his sayings will 12
never die; therefore mortals can no more receive ever-
lasting life by believing in death, than they can become
perfect by believing in imperfection and living imperfectly. 15

Life is God, and God is good. Hence Life abides in 18
man, if man abides in good, if he lives in God, who holds
Life by a spiritual and not by a material sense of being.

A sense of death is not requisite to a proper or true 21
sense of Life, but beclouds it. Death can never alarm or
even appear to him who fully understands Life. The
death-penalty comes through our ignorance of Life, — of
that which is without beginning and without end, — and 24
is the punishment of this ignorance.

Holding a material sense of Life, and lacking the spirit- 27
ual sense of it, mortals die, in belief, and regard all things
as temporal. A sense material apprehends nothing strictly
belonging to the nature and office of Life. It conceives

1 todos os pontos, desde a revolução da terra até a queda de
um pardal. É somente a mortalidade que morre.

3 Dizer que tu e eu, como mortais, não entraremos nessa
sombra escura do senso material, chamada *morte*, é afirmar
o que não provamos; mas o homem na Ciência nunca morre.
6 O senso material, isto é, a crença de vida na matéria, tem de
perecer, a fim de provar que o homem é imorredouro.

À medida que a Verdade suplanta o erro e produz os
9 frutos do Amor, essa compreensão da Verdade domina a
crença na morte, e demonstra que a Vida é imperativa na
ordem divina do ser.

12 Jesus declara que aqueles que creem nas suas palavras
jamais morrerão; portanto, os mortais não podem receber
a vida eterna crendo na morte, assim como não podem
15 tornar-se perfeitos crendo na imperfeição e vivendo
imperfettamente.

A Vida é Deus e Deus é o bem. Por isso a Vida perma-
18 nece no homem, se o homem permanece no bem, ou seja,
se ele vive em Deus, que mantém a Vida por meio do
senso espiritual e não material do ser.

21 Um senso de morte não é requisito para se chegar a
um senso correto e verdadeiro da Vida, mas pelo contrário,
o obscurece. A morte nunca pode assustar, nem mesmo
24 pode aparecer, àquele que compreende plenamente a Vida.
A pena de morte provém de nossa ignorância acerca da
Vida—daquela que não tem princípio nem fim—e é o
27 castigo para essa ignorância.

Por terem um senso material da Vida e carecerem de
um senso espiritual a respeito dela, os mortais, segundo a
30 crença, morrem, e consideram temporárias todas as coisas.
O senso material não apreende nada que pertença estrita-
mente à natureza e à função da Vida. Ele não concebe

41 **Is There no Death?**

and beholds nothing but mortality, and has but a feeble
concept of immortality. 1

In order to reach the true knowledge and consciousness
of Life, we must learn it of good. Of evil we can never
learn it, because sin shuts out the real sense of Life, and
brings in an unreal sense of suffering and death. 3
6

Knowledge of evil, or belief in it, involves a loss of the
true sense of good, God; and to know death, or to believe
in it, involves a temporary loss of God, the infinite and
only Life. 9

Resurrection from the dead (that is, from the belief in
death) must come to all sooner or later; and they who
have part in this resurrection are they upon whom the
second death has no power. 12

The sweet and sacred sense of the permanence of man's
unity with his Maker can illumine our present being with
a continual presence and power of good, opening wide
the portal from death into Life; and when this Life shall
appear "we shall be like Him," and we shall go to the
Father, not through death, but through Life; not through
error, but through Truth. 15
18
21

All Life is Spirit, and Spirit can never dwell in its antag-
onist, matter. Life, therefore, is deathless, because God
cannot be the opposite of Himself. In Christian Science
there is no matter; hence matter neither lives nor dies.
To the senses, matter appears to both live and die, and
these phenomena appear to go on *ad infinitum*; but such
a theory implies perpetual disagreement with Spirit. 24
27

1 nem vê nada a não ser a mortalidade, e tem apenas um
tênue conceito da imortalidade.

3 A fim de alcançar o verdadeiro conhecimento e consi-
ciência da Vida, temos de buscá-los no bem. No mal,
nunca poderemos encontrá-los porque o pecado exclui o
6 senso real da Vida e traz um senso irreal de sofrimento e
morte.

O conhecimento do mal, ou a crença nele, implica a
9 perda do verdadeiro senso do bem, Deus; e conhecer a
morte, ou crer nela, implica uma perda temporária de
Deus, a Vida infinita e única.

12 O ressuscitar (isto é, ressuscitar da crença na morte)
tem de acontecer com todos, mais cedo ou mais tarde; e
os que têm parte nessa ressurreição são aqueles sobre
15 quem a segunda morte não tem poder.

O doce e sagrado senso da permanência da unidade
entre o homem e seu Criador pode iluminar nosso ser
18 atual com a presença e o poder contínuos do bem, abrindo
plenamente o portal que leva da morte para a Vida; e
quando essa Vida aparecer “seremos semelhantes a Ele”
21 e iremos ao Pai, não pela morte, mas pela Vida; não pelo
erro, mas pela Verdade.

Toda a Vida é o Espírito, e o Espírito nunca pode habi-
24 tar naquilo que lhe é antagônico, a matéria. A Vida, por-
tanto, é imorredoura, porque Deus não pode ser o oposto
dEle mesmo. Na Ciência Cristã não há matéria; por isso a
27 matéria não vive nem morre. Aos sentidos, a matéria
parece viver e morrer, e esses fenômenos parecem conti-
nuar *ad infinitum*; mas tal teoria implica um perpétuo
30 desacordo com o Espírito.

42 **Is There no Death?**

Life, God, being everywhere, it must follow that death 1
can be nowhere; because there is no place left for it.

Soul, Spirit, is deathless. Matter, sin, and death are 3
not the outcome of Spirit, holiness, and Life. What then
are matter, sin, and death? They can be nothing except 6
the results of material consciousness; but material con-
sciousness can have no real existence, because it is not a
living — that is to say, a divine and intelligent — reality.

That man must be vicious before he can be virtuous, 9
dying before he can be deathless, material before he can
be spiritual, is an error of the senses; for the very opposite
of this error is the genuine Science of being. 12

Man, in Science, is as perfect and immortal now, as
when “the morning stars sang together, and all the sons
of God shouted for joy.” 15

With Christ, Life was not merely a sense of existence,
but a sense of might and ability to subdue material con- 18
ditions. No wonder “people were astonished at his doc-
trine; for he taught them as one having authority, and
not as the scribes.”

As defined by Jesus, Life had no beginning; nor was 21
it the result of organization, or of an infusion of power
into matter. To him, Life was Spirit.

Truth, defiant of error or matter, is Science, dispelling 24
a false sense and leading man into the true sense of self-
hood and Godhood; wherein the mortal does not develop
the immortal, nor the material the spiritual, but wherein 27
true manhood and womanhood go forth in the radiance

1 Como a Vida, Deus, está em toda parte, segue-se for-
çosamente que a morte não pode estar em parte alguma;
3 porque não resta nenhum lugar para ela.

 A Alma, ou seja, o Espírito, é imorredoura. A matéria,
o pecado e a morte não são os efeitos do Espírito, da santi-
6 dade e da Vida. O que são, então, a matéria, o pecado e a
morte? Nada podem ser, exceto os resultados da consci-
ência material; mas a consciência material não pode ter
9 existência real, porque não é uma realidade vivente, isto
é, não é uma realidade divina e inteligente.

 Que o homem tenha de ser perverso antes de poder ser
12 bom, que deva morrer antes de poder ser imorredouro, que
tenha de ser material antes de poder ser espiritual, tudo
isso é um erro dos sentidos; pois o exato oposto desse erro
é a genuína Ciência do ser.

15 O homem, na Ciência, é tão perfeito e imortal agora,
como quando “as estrelas da alva, juntas, alegremente
cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus”.

18 Para Cristo, a Vida não era meramente um senso de
existência, mas sim um senso de poder e capacidade para
subjugar as condições materiais. Não é de admirar que
21 estivessem “as multidões maravilhadas da sua doutrina;
porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não
como os escribas”.

24 Conforme Jesus a definiu, a Vida não tinha começo,
nem era o resultado de organização ou de se injetar poder
na matéria. Para ele, a Vida era o Espírito.

27 A Verdade, desafiando o erro e a matéria, é a Ciência
que dissipa o senso errôneo e conduz o homem ao verda-
deiro senso de identidade e do estado de ser divino; onde,
do mortal não surge o imortal, nem do material surge o
30 espiritual, mas onde a verdadeira natureza do homem e da

of eternal being and its perfections, unchanged and unchangeable. 1

This generation seems too material for any strong demonstration over death, and hence cannot bring out the infinite reality of Life, — namely, that there is no death, but only Life. The present mortal sense of being is too finite for anchorage in infinite good, God, because mortals now believe in the possibility that Life can be evil. 3
6

The achievement of this ultimatum of Science, complete triumph over death, requires time and immense spiritual growth. 9

I have by no means spoken of myself, I *cannot* speak of myself as “sufficient for these things.” I insist only upon the fact, as it exists in divine Science, that man dies not, and on the words of the Master in support of this verity, — words which can never “pass away till all be fulfilled.” 12
15

Because of these profound reasons I urge Christians to have more faith in living than in dying. I exhort them to accept Christ’s promise, and unite the influence of their own thoughts with the power of his teachings, in the Science of being. This will interpret the divine power to human capacity, and enable us to *apprehend*, or lay hold upon, “that for which,” as Paul says in the third chapter of Philippians, we are also “apprehended of [or grasped by] Christ Jesus,” — the ever-present Life which knows no death, the omnipresent Spirit which knows no matter. 18
21
24
27

1 mulher vai adiante, inalterada e inalterável, na radiância
do ser eterno e de sua perfeição.

3 Esta geração parece demasiado material para uma con-
tudente demonstração de domínio sobre a morte, por isso
não consegue trazer à luz a realidade infinita da Vida—
6 a saber, que não existe a morte, mas somente a Vida.
Atualmente, o senso mortal do ser é finito demais para
ancorar-se no bem infinito, ou seja, Deus, porque agora os
9 mortais acreditam na possibilidade de a Vida ser um mal.

A realização deste objetivo supremo da Ciência, o
triunfo completo sobre a morte, requer tempo e imenso
12 crescimento espiritual.

De maneira nenhuma falei de mim mesma, *não posso*
falar de mim mesma como se eu fosse “suficiente para
15 estas coisas”. Insisto apenas no fato, tal como aparece na
Ciência divina, de que o homem não morre, e insisto nas
palavras do Mestre em apoio a essa verdade—palavras que
18 nunca passarão “até que tudo se cumpra”.

Em virtude dessas razões profundas, exorto os cristãos
a que tenham mais fé em viver do que em morrer.
21 Exorto-os a que aceitem a promessa de Cristo e unam a
influência de seus próprios pensamentos ao poder dos
ensinamentos do Mestre, na Ciência do ser. Isso interpre-
24 tará o poder divino para a capacidade humana, e nos habi-
litará, como diz Paulo no terceiro capítulo de Filipenses,
a *conquistar*, a lançar mão daquilo para o qual também
27 fomos conquistados [ou cativados] por Cristo Jesus: a Vida
sempre presente que não conhece a morte, o Espírito oni-
presente que não conhece a matéria.

Personal Statements

Many misrepresentations are made concerning my 1
doctrines, some of which are as unkind and unjust 2
as they are untrue; but I can only repeat the Master's 3
words: "They know not what they do." 4

The foundations of these assertions, like the structure 5
raised thereupon, are vain shadows, repeating — if the 6
popular couplet may be so paraphrased — 7

The old, old story,
Of *Satan* and his *lie*. 8

In the days of Eden, humanity was misled by a false 9
personality, — a talking snake, — according to Biblical 10
history. This pretender taught the opposite of Truth. 11
This abortive ego, this fable of error, is laid bare in 12
Christian Science. 13

Human theories call, or miscall, this evil a child of God. 14
Philosophy would multiply and subdivide personality into 15
everything that exists, whether expressive or not expressive 16
of the Mind which is God. Human wisdom says of evil, 17
"The Lord knows it!" thus carrying out the serpent's 18
assurance: "In the day ye eat thereof [when you, lie, get 19
the floor], then your eyes shall be opened [you shall be 20
conscious matter], and ye shall be as gods, knowing good 21

Declarações pessoais

1 **M**uitas são as declarações errôneas feitas a respeito
de minhas doutrinas, e algumas delas são tão
3 grosseiras e injustas quanto inverídicas; mas só posso
repetir as palavras do Mestre: “Não sabem o que fazem.”

Os fundamentos dessas afirmações, tal como a estru-
6 tura sobre eles erguida, são sombras vãs que repetem — se
os versos populares puderem ser assim parafraseados:

A velha, velha história
9 De *Satanás* e sua *mentira*.

Nos dias do Éden, a humanidade foi enganada por uma
personalidade falsa — uma serpente falante — de acordo
12 com o relato bíblico. Essa impostora ensinou o oposto da
Verdade. Esse ego abortivo, essa fábula do erro, é posta a
descoberto na Ciência Cristã.

15 As teorias humanas denominam esse mal, aliás erra-
damente, filho de Deus. A filosofia pretende multiplicar
e subdividir a personalidade, colocando-a em tudo quanto
18 existe, quer expresse quer não expresse a Mente que é
Deus. A sabedoria humana diz do mal: “O Senhor o
conhece!” confirmando assim a declaração da serpente:
21 “No dia em que dele comerdes [quando tu, mentira,
tiveres a palavra] se vos abrirão os olhos [serás matéria
consciente] e sereis como deuses, * conhecedores do bem

*Conforme a versão *King James* da Bíblia

and evil [you shall believe a lie, and this lie shall seem truth].” 1

Bruise the head of this serpent, as Truth and “the woman” are doing in Christian Science, and it stings your heel, rears its crest proudly, and goes on saying, “Am I not myself? Am I not mind and matter, person and thing?” We should answer: “Yes! you are indeed yourself, and need most of all to be rid of this self, for it is very far from God’s likeness.” 3
6
9

The egotist must come down and learn, in humility, that God never made evil. An evil ego, and his assumed power, are falsities. These falsities need a denial. The falsity is the teaching that matter can be conscious; and conscious matter implies pantheism. This pantheism I unveil. I try to show its all-pervading presence in certain forms of theology and philosophy, where it becomes error’s affirmative to Truth’s negative. Anatomy and physiology make mind-matter a habitant of the cerebellum, whence it telegraphs and telephones over its own body, and goes forth into an imaginary sphere of its own creation and limitation, until it finally dies in order to better itself. But Truth never dies, and death is not the goal which Truth seeks. 12
15
18
21

The evil ego has but the visionary substance of matter. It lacks the substance of Spirit, — Mind, Life, Soul. Mortal mind is self-creative and self-sustained, until it becomes non-existent. It has no origin or existence in Spirit, immortal Mind, or good. Matter is not truly conscious; and 24
27

1 e do mal [crerás numa mentira e essa mentira parecerá
verdade].”

3 Fere a cabeça dessa serpente, como a Verdade e “a
mulher” estão fazendo na Ciência Cristã, e ela te picará o
calcanhar, levantará orgulhosamente a crista e seguirá
6 dizendo: “Acaso eu não sou o que aparento ser? Não sou
mente e matéria, pessoa e coisa?” Deveríamos responder:
“Sim, és de fato o que aparentas ser e necessitas, mais do
9 que tudo, desfazer-te desse eu, pois ele está muito longe
de ser a semelhança de Deus.”

O egotista precisa descer de seu pedestal e aprender,
12 com humildade, que Deus nunca fez o mal. Um ego mau
e seu poder presumido são falsidades. Essas falsidades
precisam ser negadas. A falsidade é o ensinamento de que
15 a matéria possa ser consciente; e a matéria consciente
implica panteísmo. Esse panteísmo, eu desmascaro.
Procuro mostrar sua presença que impregna inteiramente
18 certas formas de teologia e de filosofia, onde ele afirma o
erro que a Verdade nega. A anatomia e a fisiologia fazem
da mente-matéria uma habitante do cerebelo, de onde
21 telegrafa e telefona através de todo o corpo e prossegue
para uma esfera imaginária que ela mesma criou e limi-
tou, até que finalmente morre a fim de aperfeiçoar-se. Mas
24 a Verdade nunca morre, e a morte não é a meta a que a
Verdade aspira.

O ego mau possui apenas a substância imaginária da
27 matéria. Falta-lhe a substância do Espírito— a Mente, a
Vida, a Alma. A mente mortal se cria e se mantém a si
mesma, até tornar-se inexistente. Ela não tem origem nem
30 existência no Espírito, a Mente imortal, o bem. A maté-
ria não é verdadeiramente consciente; e o erro mortal,

mortal error, called *mind*, is not Godlike. These are the shadowy and false, which neither think nor speak. 1

All Truth is from inspiration and revelation, — from Spirit, not from flesh. 3

We do not see much of the real man here, for he is God's man; while ours is man's man. 6

I do not deny, I maintain, the individuality and reality of man; but I do so on a divine Principle, not based on a human conception and birth. The scientific man and his Maker are here; and you would be none other than this man, if you would subordinate the fleshly perceptions to the spiritual sense and source of being. 9
12

Jesus said, "I and my Father are one." He taught no selfhood as existent in matter. In his identity there is no evil. Individuality and Life were real to him only as spiritual and good, not as material or evil. This incensed the rabbins against Jesus, because it was an indignity to their personality; and this personality they regarded as both good and evil, as is still claimed by the worldly-wise. To them evil was even more the ego than was the good. Sin, sickness, and death were evil's concomitants. This evil ego they believed must extend throughout the universe, as being equally identical and self-conscious with God. This ego was in the earthquake, thunderbolt, and tempest. 15
18
21
24

The Pharisees fought Jesus on this issue. It furnished the battle-ground of the past, as it does of the present. The fight was an effort to enthrone evil. Jesus assumed 27

1 chamado *mente*, não é semelhante a Deus. Os dois são
sombas e falsidades que não pensam nem falam.

3 Toda Verdade provém da inspiração e da revelação—do Espírito, não da carne.

6 Não vemos muito do homem real aqui, pois ele é o homem de Deus, enquanto que o nosso é o homem do homem.

9 Eu não nego, mas sim sustento, a individualidade e a realidade do homem; faço isso, porém, com base no Princípio divino, não na concepção e nascimento humano. O homem científico e seu Criador estão aqui, e tu não
12 serias outro homem a não ser esse, se subordinasses as percepções carnis ao senso espiritual e à fonte espiritual do ser.

15 Jesus disse: “Eu e o Pai somos um.” Ele ensinou que a identidade não existe na matéria. Na identidade dele não existe o mal. Para ele, só eram reais a individualidade e a
18 Vida espiritual e boa, não a material ou má. Isso inflamava a ira dos rabinos contra Jesus, porque era um ultraje à personalidade deles; eles consideravam essa personalidade
21 tanto boa quanto má, tal como ainda afirmam os que têm a sabedoria do mundo. Para eles o mal era o ego, até mais do que o bem. O pecado, a doença e a morte eram concomitantes do mal. Os rabinos acreditavam que esse ego
24 mau tinha de se estender por todo o universo, sendo idêntico a Deus e autoconsciente como Ele. Esse ego estava no
27 terremoto, no raio e na tempestade.

Os fariseus combateram Jesus nessa questão. Foi o campo de batalha no passado, como ainda o é no presente.
30 A luta foi um esforço para entronizar o mal. Jesus tomou

47 **Personal Statements**

the burden of disproof by destroying sin, sickness, and death, to sight and sense. 1

Nowhere in Scripture is evil connected with good, the being of God, and with every passing hour it is losing its false claim to existence or consciousness. All that can exist is God and His idea. 3
6

- 1 sobre si o fardo de provar o contrário ao destruir o pecado,
a doença e a morte perante a vista e os sentidos.
- 3 Em nenhuma parte das Escrituras o mal está ligado ao
bem, o ser de Deus, e a cada hora que passa o mal está
perdendo sua falsa pretensão à existência ou à consciên-
6 cia. Somente pode existir Deus e Sua ideia.

Credo

It is fair to ask of every one a reason for the faith within. 1
Though it be but to repeat my twice-told tale, — nay, 6
the tale already told a hundred times, — yet ask, and I 3
will answer.

Do you believe in God?

I believe more in Him than do most Christians, for I 6
have no faith in any other thing or being. He sustains
my individuality. Nay, more — He *is* my individuality 9
and my Life. Because He lives, I live. He heals all my
ills, destroys my iniquities, deprives death of its sting, and
robs the grave of its victory.

To me God is All. He is best understood as Supreme 12
Being, as infinite and conscious Life, as the affectionate
Father and Mother of all He creates; but this divine
Parent no more enters into His creation than the human 15
father enters into his child. His creation is not the Ego,
but the reflection of the Ego. The Ego is God Himself,
the infinite Soul. 18

I believe that of which I am conscious through the
understanding, however faintly able to demonstrate Truth
and Love. 21

Profissão de fé

1 **É** justo pedir a cada um a razão de sua fé. Ainda que
2 seja para repetir o que eu disse mais de uma vez
3 —ou melhor, o que já disse uma centena de vezes— con-
tudo podes perguntar e responderei.

A senhora crê em Deus?

6 Creio nEle mais do que a maioria dos cristãos, pois
não tenho fé em nenhuma outra coisa e em nenhum outro
ser. Ele sustenta minha individualidade. Não, digo mais,
9 Ele *é* minha individualidade e minha Vida. Porque Ele
vive, eu vivo. Ele cura todos os meus males, destrói
minhas iniquidades, despoja a morte de seu aguilhão e
12 arrebatava a vitória ao túmulo.

Para mim Deus é Tudo. Ele é mais bem compreendido
como o Ser Supremo, a Vida infinita e consciente, o afetu-
15 oso Pai e Mãe de tudo o que Ele cria; mas esse Progenitor
divino não entra dentro de Sua criação, assim como um
pai humano não entra dentro do filho. A Sua criação não
18 é o Ego, mas o reflexo do Ego. O Ego é o próprio Deus, a
Alma infinita.

Eu creio naquilo de que estou consciente por meio da
21 compreensão, ainda que seja modesta a minha capacidade
de demonstrar a Verdade e o Amor.

Do you believe in man?

1

I believe in the individual man, for I understand that man is as definite and eternal as God, and that man is coexistent with God, as being the eternally divine idea. This is demonstrable by the simple appeal to human consciousness.

3

6

But I believe less in the sinner, wrongly named *man*. The more I understand true humanhood, the more I see it to be sinless, — as ignorant of sin as is the perfect Maker.

9

To me the reality and substance of being are *good*, and nothing else. Through the eternal reality of existence I reach, in thought, a glorified consciousness of the only living God and the genuine man. So long as I hold evil in consciousness, I cannot be wholly good.

12

You cannot simultaneously serve the mammon of materiality and the God of spirituality. There are not two realities of being, two opposite states of existence. One should appear real to us, and the other unreal, or we lose the Science of being. Standing in no basic Truth, we make “the worse appear the better reason,” and the unreal masquerades as the real, in our thought.

15

18

21

Evil is without Principle. Being destitute of Principle, it is devoid of Science. Hence it is undemonstrable, without proof. This gives me a clearer right to call evil a negation, than to affirm it to be something which God sees and knows, but which He straightway commands mortals to shun or relinquish, lest it destroy them. This notion of

24

27

1 *A senhora crê no homem?*

3 Creio no homem individual, pois compreendo que
o homem é tão definido e eterno como Deus, e que o
homem é coexistente com Deus, por ser a ideia eterna-
mente divina. Isso é demonstrável pelo simples apelo à
6 consciência humana.

Creio menos, porém, no pecador, erradamente deno-
minado *homem*. Quanto mais compreendo a humanidade
9 verdadeira, espiritual, mais vejo que ela é sem pecado — e
desconhece o pecado, assim como o Criador perfeito o
desconhece.

12 Para mim, a realidade e a substância do ser são *boas*,
e nada além de boas. Por meio da eterna realidade da exist-
tência alcanço, em pensamento, uma consciência glorifi-
cada do único Deus vivente e do homem genuíno.
15 Enquanto eu abrigo o mal na minha consciência, não
posso ser inteiramente boa.

18 Não se pode servir simultaneamente aos deuses da
materialidade e ao Deus da espiritualidade. Não há duas
realidades do ser, não há dois estados opostos de existên-
cia. Um deveria ser real para nós, e o outro, irreal, caso
21 contrário perdemos a Ciência do ser. Sem ter nenhuma
Verdade básica como ponto de apoio, fazemos com que “a
pior razão pareça ser a melhor” e então o irreal aparece
24 disfarçado como real em nosso pensamento.

O mal não tem Princípio. Sendo destituído do
27 Princípio, é desprovido da Ciência. Por isso não é demons-
trável, não tem comprovação. Isso me dá mais claramente
o direito de denominar o mal uma negação, do que de afir-
mar que ele seja algo que Deus vê e conhece, mas que Ele
30 de imediato ordena aos mortais evitar ou abandonar, a fim
de não serem destruídos. Essa noção de destrutibilidade

the destructibility of Mind implies the possibility of its
defilement; but how can infinite Mind be defiled? 1

Do you believe in matter? 3

I believe in matter only as I believe in evil, that it is
something to be denied and destroyed to human conscious-
ness, and is unknown to the Divine. We should watch 6
and pray that we enter not into the temptation of panthe-
istic belief in matter as sensible mind. We should sub-
jugate it as Jesus did, by a dominant understanding of 9
Spirit.

At best, matter is only a phenomenon of mortal mind,
of which evil is the highest degree; but really there is no 12
such thing as *mortal mind*, — though we are compelled
to use the phrase in the endeavor to express the underlying
thought. 15

In reality there are no material states or stages of con-
sciousness, and matter has neither Mind nor sensation.
Like evil, it is destitute of Mind, for Mind is God. 18

The less consciousness of evil or matter mortals have,
the easier it is for them to evade sin, sickness, and death,
— which are but states of false belief, — and awake from 21
the troubled dream, a consciousness which is without
Mind or Maker.

Matter and evil cannot be conscious, and consciousness 24
should not be evil. Adopt this rule of Science, and you
will discover the material origin, growth, maturity, and
death of sinners, as the history of man, disappears, and the 27

1 por parte da Mente, implicaria a possibilidade de ela estar
contaminada; mas como pode a Mente infinita ser conta-
3 minada?

A senhora acredita na matéria?

6 Creio na matéria unicamente como creio no mal, que
é algo a ser negado e destruído na consciência humana, e é
desconhecido para o Divino. Deveríamos vigiar e orar para
não cair na tentação da crença panteísta de que a matéria
9 seja mente sensível. Deveríamos subjugar-la como Jesus o
fez, por meio de uma soberana compreensão do Espírito.

12 Quando muito, a matéria é apenas um fenômeno da
mente mortal, cujo grau mais alto é o mal; mas em reali-
dade não há tal coisa como a *mente mortal*—embora
sejamos impelidos a empregar essa locução, no empenho
15 de expressar o pensamento subjacente.

18 Em realidade, não há estados ou estágios materiais de
consciência, e a matéria não tem nem Mente nem sensa-
ção. Tal como o mal, ela é destituída da Mente, pois a
Mente é Deus.

21 Quanto menos consciência os mortais tiverem do mal
e da matéria, tanto mais fácil lhes será esquivar-se do
pecado, da doença e da morte—os quais são apenas esta-
dos da crença falsa—e despertar do sonho atormentado,
24 uma consciência que não tem Mente nem Criador.

27 A matéria e o mal não podem ser conscientes e a cons-
ciência não deveria ser má. Adota essa regra da Ciência e
descobrirás que desaparecem a origem, o crescimento, a
maturidade e a morte material dos pecadores—como

everlasting facts of being appear, wherein man is the reflection of immutable good. 1

Reasoning from false premises, — that Life is material, that immortal Soul is sinful, and hence that sin is eternal, — the reality of being is neither seen, felt, heard, nor understood. Human philosophy and human reason can never make one hair white or black, except in belief; whereas the demonstration of God, as in Christian Science, is gained through Christ as perfect manhood. 3
6
9

In pantheism the world is bereft of its God, whose place is ill supplied by the pretentious usurpation, by matter, of the heavenly sovereignty. 12

What say you of woman?

Man is the generic term for all humanity. Woman is the highest species of man, and this word is the generic term for all women; but not one of all these individualities is an Eve or an Adam. They have none of them lost their harmonious state, in the economy of God's wisdom and government. 15
18

The Ego is divine consciousness, eternally radiating throughout all space in the idea of God, good, and not of His opposite, evil. The Ego is revealed as Father, Son, and Holy Ghost; but the full Truth is found only in divine Science, where we see God as Life, Truth, and Love. In the scientific relation of man to God, man is reflected not as human soul, but as the divine ideal, whose Soul is not in body, but is God, — the divine Principle of 21
24
27

1 história do homem — e aparecem os fatos eternos do ser,
nos quais o homem é o reflexo do bem imutável.

3 Raciocinando a partir de premissas falsas — isto é, de
que a Vida seja material, de que a Alma imortal seja peca-
dora, e que por isso o pecado seja eterno — a realidade do
6 ser não é vista, sentida, ouvida nem compreendida. A filo-
sofia humana e a razão humana nunca podem tornar
branco ou preto nem um fio de cabelo, exceto na crença;
9 enquanto que a demonstração de Deus, conforme a
Ciência Cristã, é alcançada por meio do Cristo como a
natureza perfeita do homem.

12 No panteísmo, o mundo fica privado de seu Deus, cujo
lugar é mal preenchido pela matéria, que presunçosa-
mente usurpa a soberania celestial.

15 *Que diz a senhora a respeito da mulher?*

Homem é o termo genérico para toda a humanidade.
Mulher é a espécie mais elevada de homem, e essa palavra
18 é o termo genérico para todas as mulheres; mas nenhuma
de todas essas individualidades é uma Eva ou um Adão.
Nenhuma delas perdeu seu estado harmonioso na econo-
21 mia da sabedoria e do governo de Deus.

O Ego é a consciência divina, a irradiar-se eternamente
através de todo o espaço na ideia de Deus, o bem, e não de
24 Seu oposto, o mal. O Ego é revelado como Pai, Filho e
Espírito Santo; mas a Verdade inteira se encontra somente
na Ciência divina, onde vemos a Deus como a Vida, a
27 Verdade e o Amor. Na relação científica do homem com
Deus, o homem é refletido não como alma humana, mas
como o ideal divino, cuja Alma não está no corpo, mas é

man. Hence Soul is sinless and immortal, in contradistinction to the supposition that there can be sinful souls or immortal sinners. 1
3

This Science of God and man is the Holy Ghost, which reveals and sustains the unbroken and eternal harmony of both God and the universe. It is the kingdom of heaven, the ever-present reign of harmony, already with us. Hence the need that human consciousness should become divine, in the coincidence of God and man, in contradistinction to the false consciousness of both good and evil, God and devil, — of man separated from his Maker. This is the precious redemption of soul, as mortal sense, through Christ's immortal sense of Truth, which presents Truth's spiritual idea, *man* and *woman*. 6
9
12

What say you of evil? 15

God is not the so-called ego of evil; for evil, as a supposition, is the father of itself, — of the material world, the flesh, and the devil. From this falsehood arise the self-destroying elements of this world, its unkind forces, its tempests, lightnings, earthquakes, poisons, rabid beasts, fatal reptiles, and mortals. 18
21

Why are earth and mortals so elaborate in beauty, color, and form, if God has no part in them? By the law of opposites. The most beautiful blossom is often poisonous, and the most beautiful mansion is sometimes the home of vice. The senses, not God, Soul, form the condition of beautiful evil, and the supposed modes of self-conscious 24
27

1 Deus—o Princípio divino do homem. Por isso a Alma é
sem pecado e imortal, em contraste com a suposição de
3 que possa haver almas pecadoras ou pecadores imortais.

Esta Ciência de Deus e do homem é o Espírito Santo,
que revela e sustenta a harmonia intacta e eterna de
6 ambos, Deus e o universo. É o reino dos céus, o reinado
sempre presente da harmonia, que já está conosco. Daí a
necessidade de a consciência humana se tornar divina, na
9 coincidência de Deus e o homem, em contraste com a
falsa consciência tanto do bem como do mal, de Deus e do
diabo—do homem separado de seu Criador. Esta é a pre-
ciosa redenção da alma, como senso mortal, por meio do
12 senso imortal que o Cristo tem da Verdade e que apresenta
a ideia espiritual da Verdade, *homem e mulher*.

15 *Que diz a senhora sobre o mal?*

Deus não é o assim chamado ego do mal; pois o mal,
por ser uma suposição, é o pai de si mesmo—do mundo
18 material, da carne e do diabo. Dessa falsidade surgem
os elementos autodestrutivos deste mundo, suas forças
cruéis, suas tempestades, raios, terremotos, venenos,
21 animais ferozes, répteis mortíferos e os mortais.

Por que são a terra e os mortais tão esmerados em
beleza, cor e forma, se Deus não tem parte neles? Pela lei
24 dos opostos. A flor mais bela é com frequência venenosa
e a mansão mais bonita é por vezes a morada do vício. Os
sentidos, não Deus, a Alma, são os que formam a condição
27 do mal bonito e as supostas modalidades de matéria

matter, which make a beautiful lie. Now a lie takes its
 pattern from Truth, by reversing Truth. So evil and all
 its forms are inverted good. God never made them; but
 the lie must say He made them, or it would not be evil.
 Being a lie, it would be truthful to call itself a lie; and by
 calling the knowledge of evil good, and greatly to be de-
 sired, it constitutes the lie an evil.

The reality and individuality of man are good and God-
 made, and they are here to be seen and demonstrated; it
 is only the evil belief that renders them obscure.

Matter and evil are anti-Christian, the antipodes of
 Science. To say that Mind is material, or that evil is
 Mind, is a misapprehension of being, — a mistake which
 will die of its own delusion; for being self-contradictory,
 it is also self-destructive. The harmony of man's being is
 not built on such false foundations, which are no more
 logical, philosophical, or scientific than would be the as-
 sertion that the rule of addition is the rule of subtraction,
 and that sums done under both rules would have one
 quotient.

Man's individuality is not a mortal mind or sinner; or
 else he has lost his true individuality as a perfect child of
 God. Man's Father is not a mortal mind and a sinner;
 or else the immortal and unerring Mind, God, is not his
 Father; but God *is* man's origin and loving Father,
 hence that saying of Jesus, "Call no man your father
 upon the earth: for one is your Father, which is in
 heaven."

1 autoconsciente que tornam bela uma mentira. Ora, a
mentira toma a Verdade como modelo, invertendo a
3 Verdade. Assim, o mal e todas as suas formas são o bem
invertido. Deus nunca os fez; mas a mentira precisa dizer
que Deus os fez, caso contrário ela não seria o mal. Sendo
6 mentira, estaria dizendo a verdade, se se apresentasse
como mentira; e por afirmar que conhecer o mal é bom e
sumamente desejável, ela faz da mentira um mal.

9 A realidade e a individualidade do homem são boas e
criadas por Deus, e estão aqui para serem percebidas
e demonstradas; é somente a crença má que as torna
12 obscuras.

A matéria e o mal são os opostos do cristianismo, os
antípodas da Ciência. Dizer que a Mente seja material, ou
15 que o mal seja a Mente, é um entendimento errado do
ser — um engano que sucumbirá por sua própria falsidade;
pois sendo autocontraditório, é também autodestrutivo.
18 A harmonia do ser do homem não está edificada em tais
fundamentos falsos, que não são lógicos, filosóficos nem
científicos, assim como não seria lógico, filosófico ou
21 científico afirmar que a regra da adição é a mesma da sub-
tração e que as contas feitas com qualquer das duas regras
terão o mesmo resultado.

24 A individualidade do homem não é uma mente mortal
nem um pecador; do contrário ele teria perdido sua indi-
vidualidade verdadeira como filho perfeito de Deus. O Pai
27 do homem não é uma mente mortal e um pecador; do
contrário a Mente imortal e infalível, Deus, não seria seu
Pai; mas Deus é a origem do homem e seu Pai amoroso,
30 daí as palavras de Jesus: “A ninguém sobre a terra chameis
vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos
céus.”

The bright gold of Truth is dimmed by the doctrine of
mind in matter. 1

To say there *is* a false claim, called *sickness*, is to admit
all there is of sickness; for it is nothing but a false claim. 3
To be healed, one must lose sight of a false claim. If the
claim be present to the thought, then disease becomes as 6
tangible as any reality. To regard sickness as a false
claim, is to abate the fear of it; but this does not destroy
the so-called fact of the *claim*. In order to be whole, we 9
must be insensible to every claim of error.

As with sickness, so is it with sin. To admit that sin
has any claim whatever, just or unjust, is to admit a dan- 12
gerous fact. Hence the fact must be denied; for if sin's
claim be allowed in any degree, then sin destroys the
at-one-ment, or oneness with God, — a unity which sin 15
recognizes as its most potent and deadly enemy.

If God knows sin, even as a false claimant, then ac-
quaintance with that claimant becomes legitimate to 18
mortals, and this knowledge would not be forbidden; but
God forbade man to know evil at the very beginning,
when Satan held it up before man as something desirable 21
and a distinct addition to human wisdom, because the
knowledge of evil would make man a god, — a representa-
tion that God both knew and admitted the dignity of evil. 24

Which is right, — God, who condemned the knowledge
of sin and disowned its acquaintance, or the serpent, who
pushed that claim with the glittering audacity of diabolical 27
and sinuous logic?

1 O ouro brilhante da Verdade é embaçado pela doutrina
da mente na matéria.

3 Dizer que *existe* uma pretensão falsa, chamada *doença*,
é admitir a única existência que se poderia atribuir a ela,
pois a doença nada mais é do que uma pretensão falsa.
6 Para sermos curados temos de perder de vista a pretensão
falsa. Se esta estiver presente no pensamento, a moléstia
se torna tão tangível como qualquer realidade. Encarar a
9 doença como uma pretensão falsa é atenuar o medo que
se lhe tem; mas isso não destrói a suposta realidade da
pretensão. A fim de sermos sadios, temos de deixar de ser
12 suscetíveis a todas as pretensões do erro.

Como no caso da doença, assim é também com o
pecado. Admitir que o pecado tenha qualquer pretensão,
15 justa ou injusta, é admitir um fato perigoso. Por isso o fato
precisa ser negado; pois se qualquer grau da pretensão do
pecado for tolerado, então o pecado destruirá a *unificação*
18 ou unidade com Deus — unidade essa que o pecado reco-
nhece como seu mais poderoso e mortífero inimigo.

Se Deus conhece o pecado, mesmo como impostor,
21 então conhecer esse impostor é legítimo para os mortais e
tal conhecimento não seria proibido; mas desde o princípio
Deus proibiu o homem de conhecer o mal, quando Satanás
24 o apresentou ao homem como algo desejável, um brilhante
acréscimo à sabedoria humana, visto que o conhecimento
do mal faria do homem um deus — alegação segundo a qual
27 Deus conhecia e admitia a dignidade do mal.

Quem está certo — Deus, que condenou o conheci-
mento do pecado e repudiou a familiaridade com ele — ou
30 a serpente, que tentou impor essa pretensão com a cinti-
lante audácia de uma lógica diabólica e sinuosa?

Suffering from Others' Thoughts

Jesus accepted the one fact whereby alone the rule of Life can be demonstrated, — namely, that there is no death. 1
3

In his real self he bore no infirmities. Though "a man of sorrows, and acquainted with grief," as Isaiah says of him, he bore not *his* sins, but *ours*, "in his own body on the tree." "He was bruised for *our* iniquities; . . . and with his stripes we are healed." 6

He was the Way-shower; and Christian Scientists who would demonstrate "the way" must keep close to his path, that they may win the prize. "The way," in the flesh, is the suffering which leads out of the flesh. "The way," in Spirit, is "the way" of Life, Truth, and Love, redeeming us from the false sense of the flesh and the wounds it bears. This threefold Messiah reveals the self-destroying ways of error and the life-giving way of Truth. 9
12
15

Job's faith and hope gained him the assurance that the so-called sufferings of the flesh are unreal. We shall learn how false are the pleasures and pains of material sense, and behold the truth of being, as expressed in his conviction, "Yet in my flesh shall I see God;" that is, Now and here shall I behold God, divine Love. 18
21

Sofrer devido aos pensamentos dos outros

1 **J**esus aceitou o fato único, somente através do qual a
regra da Vida pode ser demonstrada— a saber, que a
3 morte não existe.

No seu eu real ele não era portador de fraquezas. Embora “homem de dores e que sabe o que é padecer”,
6 como diz Isaías, não suportou os pecados *dele*, mas os *nossos* “em seu corpo, sobre o madeiro”. Foi “moído pelas *nossas* iniquidades; ... e pelas suas pisaduras fomos sarados”.

9 Ele foi o Guia; e os Cientistas Cristãos que quiserem demonstrar “o caminho” terão de manter-se próximos à sua senda, para que possam obter o prêmio. “O caminho”, na carne, é o sofrimento que conduz para fora da carne. “O caminho”, no Espírito, é “o caminho” da Vida, da Verdade e do Amor, redimindo-nos do falso senso da carne e das feridas que acarreta. Esse tríplice Messias revela os caminhos autodestrutivos do erro e o caminho vivificante da Verdade.

12 A fé e a esperança de Jó deram-lhe a certeza de que os chamados sofrimentos da carne são irrealis. Aprenderemos como são falsos os prazeres e as dores do senso material e veremos a verdade do ser, como Jó a expressa em sua convicção: “Em minha carne verei a Deus”, isto é: Agora e aqui verei a Deus, o Amor divino.

56 **Suffering from Others' Thoughts**

The chaos of mortal mind is made the stepping-stone 1
to the cosmos of immortal Mind.

If Jesus suffered, as the Scriptures declare, it must have 3
been from the mentality of others; since all suffering
comes from mind, not from matter, and there could be 6
no sin or suffering in the Mind which is God. Not his
own sins, but the sins of the world, "crucified the Lord
of glory," and "put him to an open shame."

Holding a quickened sense of false environment, and 9
suffering from mentality in opposition to Truth, are signifi-
cant of that state of mind which the actual understanding
of Christian Science first eliminates and then destroys. 12

In the divine order of Science every follower of Christ 15
shares his cup of sorrows. He also suffereth in the flesh,
and from the mentality which opposes the law of Spirit;
but the divine law is supreme, for it freeth him from the
law of sin and death.

Prophets and apostles suffered from the thoughts of 18
others. Their conscious being was not fully exempt from
physicality and the sense of sin.

Until he awakes from his delusion, he suffers least from 21
sin who is a hardened sinner. The hypocrite's affections
must first be made to fret in their chains; and the pangs
of hell must lay hold of him ere he can change from flesh 24
to Spirit, become acquainted with that Love which is
without dissimulation and endureth all things. Such 27
mental conditions as ingratitude, lust, malice, hate, con-
stitute the miasma of earth. More obnoxious than

Sofrer devido aos pensamentos dos outros 56

1 O caos da mente mortal se converte no degrau para o
cosmos da Mente imortal.

3 Se Jesus sofreu, como declaram as Escrituras, deve ter
sido pela mentalidade dos outros, pois todo sofrimento
provém da mente, não da matéria, e não poderia haver
6 pecado ou sofrimento na Mente que é Deus. Não foram
os seus próprios pecados, mas sim os pecados do mundo
que crucificaram “o Senhor da glória”, “expondo-o à
9 ignomínia”.

A percepção aguçada de um ambiente adverso, e o
sofrimento devido à mentalidade que se opõe à Verdade,
12 indicam a presença daquele estado mental que a verda-
deira compreensão da Ciência Cristã primeiramente eli-
mina e depois destrói.

15 Na ordem divina da Ciência, todo seguidor de Cristo
participa de seu cálice de amargura. Também sofre na
carne e sofre devido à mentalidade que se opõe à lei do
18 Espírito; mas a lei divina é suprema, pois o liberta da lei
do pecado e da morte.

Os profetas e os apóstolos sofreram devido aos pensa-
21 mentos dos outros. Seu ser consciente não estava comple-
tamente isento do físico e do senso de pecado.

Até que desperte de seu engano, quem menos sofre em
24 consequência do pecado é o pecador empedernido. É pre-
ciso fazer com que as tendências do hipócrita primeira-
mente se desgastem em suas algemas; e as angústias do
27 inferno têm de aprisioná-lo antes que ele possa abandonar
a carne pelo Espírito, travar conhecimento com aquele
Amor que não é dissimulado, e que tudo suporta. As con-
dições mentais como a ingratidão, a luxúria, a maldade, o
30 ódio, constituem o miasma da terra. Mais repugnantes

57 **Suffering from Others' Thoughts**

Chinese stenchpots are these dispositions which offend the spiritual sense. 1

Anatomically considered, the design of the material senses is to warn mortals of the approach of danger by the pain they feel and occasion; but as this sense disappears it foresees the impending doom and foretells the pain. Man's refuge is in spirituality, "under the shadow of the Almighty." 3 6

The cross is the central emblem of human history. Without it there is neither temptation nor glory. When Jesus turned and said, "Who hath touched me?" he must have felt the influence of the woman's thought; for it is written that he felt that "virtue had gone out of him." His pure consciousness was discriminating, and rendered this infallible verdict; but he neither held her error by affinity nor by infirmity, for it was detected and dismissed. 9 12 15

This gospel of suffering brought life and bliss. This is earth's Bethel in stone, — its pillow, supporting the ladder which reaches heaven. 18

Suffering was the confirmation of Paul's faith. Through "a thorn in the flesh" he learned that spiritual grace was sufficient for him. 21

Peter rejoiced that he was found worthy to suffer for Christ; because to suffer with him is to reign with him. 24

Sorrow is the harbinger of joy. Mortal throes of anguish forward the birth of immortal being; but divine Science wipes away all tears. 27

The only conscious existence in the flesh is error of some

Sofrer devido aos pensamentos dos outros 57

1 do que os potes chineses malcheirosos, são essas inclina-
ções que ofendem o senso espiritual.

3 Do ponto de vista da anatomia, o propósito dos senti-
dos materiais é o de advertir os mortais da aproximação
do perigo, pela dor que sentem e ocasionam; mas, à
6 medida que esse sentido material desaparece, ele prevê
a ruína iminente e prediz a dor. O refúgio do homem está
na espiritualidade, “à sombra do Onipotente”.

9 A cruz é o emblema central da história humana. Sem
ela não há tentação nem glória. Quando Jesus se voltou e
disse: “Quem me tocou?” deve ter sentido a influência do
12 pensamento da mulher pois, como está escrito, sentiu
“que dele saíra poder”. Sua consciência pura discernia
tudo e proferiu tal afirmação inequívoca; mas não aceitou
15 o erro dela nem por afinidade nem por fraqueza, pois o erro
foi detectado e rejeitado.

Esse evangelho do sofrimento trouxe vida e felicidade.
18 É o altar de pedra em Betel—o travesseiro que apoia a
escada rumo ao céu.

O sofrimento confirmou a fé que Paulo tinha. Por
21 meio de um “espinho na carne” aprendeu que a graça
espiritual lhe bastava.

Pedro se regozijou por ter sido considerado digno de
24 sofrer por Cristo, porque sofrer com ele é reinar com ele.

A tristeza é a precursora da alegria. Os espasmos mor-
tais da angústia apressam o nascimento do ser imortal;
27 mas a Ciência divina enxuga toda lágrima.

A única existência consciente na carne é erro de alguma

58 **Suffering from Others' Thoughts**

sort, — sin, pain, death, — a false sense of life and happiness. Mortals, if at ease in so-called existence, are in their native element of error, and must become *dis-eased*, disquieted, before error is annihilated. 1
3

Jesus walked with bleeding feet the thorny earth-road, treading "the winepress alone." His persecutors said mockingly, "Save thyself, and come down from the cross." This was the very thing he *was* doing, coming down from the cross, saving himself after the manner that he had taught, by the law of Spirit's supremacy; and this was done through what is humanly called *agony*. 6
9

Even the ice-bound hypocrite melts in fervent heat, before he apprehends Christ as "the way." The Master's sublime triumph over all mortal mentality was immortality's goal. He was too wise not to be willing to test the full compass of human woe, being "in all points tempted like as we are, yet without sin." 12
15

Thus the absolute unreality of sin, sickness, and death was revealed, — a revelation that beams on mortal sense as the midnight sun shines over the Polar Sea. 18

Sofrer devido aos pensamentos dos outros 58

1 espécie—pecado, dor, morte—um senso falso de vida e
felicidade. Se os mortais se sentem bem nessa assim
3 chamada existência, é porque estão em seu elemento
nativo de erro e terão de se sentir *mal*, desassossegados,
antes que o erro seja aniquilado.

6 Jesus percorreu com pés ensanguentados a espinhosa
senda terrena, pisando sozinho “o lagar do vinho”. Seus
perseguidores disseram, zombando: “Salva-te a ti mesmo,
9 descendo da cruz.” Era exatamente *isso* o que ele estava
fazendo, descendo da cruz, salvando-se da maneira como
havia ensinado, pela lei da supremacia do Espírito; e isso
12 foi feito por meio daquilo que humanamente se chama
agonia.

Até mesmo o hipócrita duro como o gelo derrete-se no
15 calor ardente antes de entender que o Cristo é “o cami-
nho”. O sublime triunfo do Mestre sobre toda mentali-
dade mortal foi o marco da imortalidade. Ele era tão sábio
18 que não pretendeu esquivar-se de toda a extensão da dor
humana, sendo “ele tentado em todas as coisas, à nossa
semelhança, mas sem pecado”.

21 Assim a irrerealidade absoluta do pecado, da doença e da
morte foi revelada—revelação essa que resplandece sobre
o senso mortal como o sol da meia-noite brilha sobre o
24 Oceano Ártico.

The Saviour's Mission

If there is no reality in evil, why did the Messiah come 1
to the world, and from what evils was it his purpose 2
to save humankind? How, indeed, is he a Saviour, if 3
the evils from which he saves are nonentities?

Jesus came to earth; but the Christ (that is, the divine 4
idea of the divine Principle which made heaven and earth) 5
was never absent from the earth and heaven; hence the 6
phraseology of Jesus, who spoke of the Christ as one who 7
came down from heaven, yet as "the Son of man *which* 8
is in heaven." (John 3:13.) By this we understand 9
Christ to be the divine idea brought to the flesh in the son 10
of Mary. 11 12

Salvation is as eternal as God. To mortal thought 13
Jesus appeared as a child, and grew to manhood, to suffer 14
before Pilate and on Calvary, because he could reach and 15
teach mankind only through this conformity to mortal 16
conditions; but Soul never saw the Saviour come and go, 17
because the divine idea is always present. 18

Jesus came to rescue men from these very illusions to 19
which he seemed to conform: from the illusion which 20
calls sin real, and man a sinner, needing a Saviour; the 21
illusion which calls sickness real, and man an invalid,
needing a physician; the illusion that death is as real as

A missão do Salvador

1 **S**e não existe realidade no mal, por que foi que o
3 Messias veio ao mundo e de que males era seu pro-
pósito salvar a humanidade? Com efeito, como pode ele
ser o Salvador, se os males dos quais ele salva não são
entidades reais?

6 Jesus veio à terra; mas o Cristo (isto é, a ideia divina
do Princípio divino que criou os céus e a terra) nunca
esteve ausente da terra e do céu; daí a fraseologia de Jesus
9 que falava do Cristo como aquele que desceu do céu, mas
também como “o Filho do homem que *está no céu*” (João
3:13). Com isso compreendemos que o Cristo é a ideia
12 divina trazida à carne no filho de Maria.

A salvação é tão eterna como Deus. Ao pensamento
mortal Jesus apareceu como uma criança, tornou-se
15 homem para sofrer perante Pilatos e no Calvário, porque
só amoldando-se a essas condições mortais é que ele pode-
ria chegar-se à humanidade e instruí-la; mas a Alma nunca
18 viu o Salvador vir e ir-se embora, porque a ideia divina
está sempre presente.

Jesus veio libertar os homens daquelas mesmas ilusões
21 às quais pareceu amoldar-se: da ilusão que declara ser real
o pecado e ser pecador o homem, precisando este de um
Salvador; da ilusão que considera real a doença, e doente o
24 homem, necessitando ele de um médico; da ilusão de que

Life. From such thoughts — mortal inventions, one and all — Christ Jesus came to save men, through ever-present and eternal good. 1
3

Mortal man is a kingdom divided against itself. With the same breath he articulates truth and error. We say that God is All, and there is none beside Him, and then talk of sin and sinners as real. We call God omnipotent and omnipresent, and then conjure up, from the dark abyss of nothingness, a powerful presence named *evil*. We say that harmony is real, and inharmony is its opposite, and therefore unreal; yet we descant upon sickness, sin, and death as realities. 6
9
12

With the tongue "bless we God, even the Father; and therewith curse we men, who are made after the similitude [human concept] of God. Out of the same mouth proceedeth blessing and cursing. My brethren, these things ought not so to be." (James 3:9, 10.) Mortals are free moral agents, to choose whom they would serve. If God, then let them serve Him, and He will be unto them All-in-all. 15
18

If God is ever present, He is neither absent from Himself nor from the universe. Without Him, the universe would disappear, and space, substance, and immortality be lost. St. Paul says, "And if Christ be not raised, your faith is vain; ye are yet in your sins." (1 Corinthians 15: 17.) Christ cannot come to mortal and material sense, which sees not God. This false sense of substance must yield to His eternal presence, and so dissolve. Rising 21
24
27

1 a morte seja tão real como a Vida. De tais pensamen-
tos—todos eles invenções mortais—Cristo Jesus veio
3 salvar os homens, mediante o bem sempre presente e
eterno.

O homem mortal é um reino dividido contra si mes-
6 mo. Com o mesmo fôlego profere a verdade e o erro.
Dizemos que Deus é Tudo, e que não há outro além dEle,
e a seguir falamos do pecado e dos pecadores como se fos-
9 sem reais. Declaramos que Deus é onipotente e onipre-
sente e depois evocamos, do tenebroso abismo do nada,
uma presença poderosa chamada *o mal*. Dizemos que a
12 harmonia é real e a desarmonia é seu oposto e, portanto,
irreal; no entanto discorremos sobre a doença, o pecado e
a morte como se fossem realidades.

15 Com a língua “bendizemos ao Senhor e Pai; também,
com ela, almadiçooamos os homens, feitos à semelhança
[conceito humano] de Deus. De uma só boca procede bên-
18 ção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas
coisas sejam assim” (Tiago 3: 9, 10). Os mortais têm a liber-
dade moral de escolher a quem servir. Se escolherem a
21 Deus, então que O sirvam e Ele lhes será Tudo-em-tudo.

Se Deus está sempre presente, não está ausente nem
de Si mesmo nem do universo. Sem Ele, o universo desa-
24 pareceria e o espaço, a substância e a imortalidade se
perderiam. S. Paulo diz: “E, se Cristo não ressuscitou, é
vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados”
27 (1 Coríntios 15:17). O Cristo não pode vir ao senso mortal e
material que não vê a Deus. Esse falso senso de substância
tem de ceder à Sua presença eterna e assim dissolver-se.

61 **The Saviour's Mission**

above the false, to the true evidence of Life, is the resur- 1
 rection that takes hold of eternal Truth. Coming and
 going belong to mortal consciousness. God is "the same 3
 yesterday, and to-day, and forever."

To material sense, Jesus first appeared as a helpless 6
 human babe; but to immortal and spiritual vision he was
 one with the Father, even the eternal idea of God, that
 was — and is — neither young nor old, neither dead nor 9
 risen. The mutations of mortal sense are the evening and
 the morning of human thought, — the twilight and dawn
 of earthly vision, which precedeth the nightless radiance 12
 of divine Life. Human perception, advancing toward
 the apprehension of its nothingness, halts, retreats, and
 again goes forward; but the divine Principle and Spirit 15
 and spiritual man are unchangeable, — neither advancing,
 retreating, nor halting.

Our highest sense of infinite good in this mortal sphere 18
 is but the sign and symbol, not the substance of good.
 Only faith and a feeble understanding make the earthly
 acme of human sense. "The life which I now live in the 21
 flesh I live by the faith of the Son of God." (Galatians
 2:20.)

Christian Science is both demonstration and fruition, 24
 but how attenuated are our demonstration and realization
 of this Science! Truth, in divine Science, is the stepping-
 stone to the understanding of God; but the broken and
 contrite heart soonest discerns this truth, even as the help- 27
 less sick are soonest healed by it. Invalids say, "I have

1 O elevar-se acima da evidência falsa até a evidência ver-
dadeira da Vida, é a ressurreição que se apropria da
3 Verdade eterna. O ir e vir pertence à consciência mortal.
Deus, “ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”.

Ao sentido material, Jesus apareceu primeiramente
6 como um recém-nascido humano indefeso; mas à visão
imortal e espiritual ele era um com o Pai, a própria ideia
eterna de Deus que não foi—e não é—nem jovem nem
9 velha, nem morta nem ressuscitada. As mutações do
senso mortal são as tardes e as manhãs do pensamento
humano—o crepúsculo e a aurora da visão terrena, que
12 precedem a radiância da Vida divina na qual não há noite.
A percepção humana, ao avançar para a apreensão de sua
nulidade, detém-se, retrocede e novamente se adianta;
15 mas o Princípio e o Espírito divino, e o homem espiritual,
são imutáveis—não avançam, não retrocedem, nem se
detêm.

18 Nosso senso mais elevado do bem infinito nesta esfera
mortal é apenas o sinal e o símbolo, não a substância, do
bem. Somente a fé e uma tênue compreensão constituem
21 o apogeu terreno do senso humano. “Esse viver que, agora,
tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus” (Gálatas
2:20).

24 A Ciência Cristã é tanto demonstração como fruição,
mas quão atenuada é nossa demonstração e compreensão
dessa Ciência! A Verdade, na Ciência divina, é o degrau
27 para a compreensão de Deus; mas o coração compungido
e contrito é o que mais depressa discerne essa verdade,
assim como os doentes desamparados são os que mais
30 rapidamente ficam curados por ela. Os inválidos dizem:

62 **The Saviour's Mission**

recovered from sickness;" when the fact really remains, 1
in divine Science, that they never were sick.

The Christian saith, "Christ (God) died for me, and 3
came to save me;" yet God dies not, and is the ever-
presence that neither comes nor goes, and man is forever
His image and likeness. "The things which are seen are 6
temporal; but the things which are not seen are eternal."
(2 Corinthians 4:18.) This is the mystery of godliness
— that God, good, is never absent, and there is none be- 9
side good. Mortals can understand this only as they reach
the Life of good, and learn that there is no Life in evil.
Then shall it appear that the true ideal of omnipotent and 12
ever-present good is an ideal wherein and wherefor there
is no evil. Sin exists only as a sense, and not as Soul.
Destroy this sense of sin, and sin disappears. Sickness, 15
sin, or death is a false sense of Life and good. Destroy
this trinity of error, and you find Truth.

In Science, Christ never died. In material sense Jesus 18
died, and lived. The fleshly Jesus seemed to die, though
he did not. The Truth or Life in divine Science — un-
disturbed by human error, sin, and death — saith forever, 21
"I am the living God, and man is My idea, never in matter,
nor resurrected from it." "Why seek ye the living among
the dead? He is not here, but is risen." (Luke 24:5, 6.) 24
Mortal sense, confining itself to matter, is all that can be
buried or resurrected.

Mary had risen to discern faintly God's ever-presence, 27
and that of His idea, man; but her mortal sense, revers-

1 “Eu me restabeleci da doença”; ao passo que, na Ciência divina, permanece o fato de que nunca estiveram doentes.

3 O cristão diz: “Cristo (Deus) morreu por mim, e veio para salvar-me”; contudo, Deus não morre, Ele é a eterna presença que não vem nem vai e o homem é para sempre Sua imagem e semelhança. As coisas “que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Eis o mistério da piedade—que Deus, o bem, nunca está ausente, e que não há nada a não ser o bem. Os mortais somente podem compreender isso à medida que alcançam a Vida do bem e aprendem que não existe Vida no mal. Então, será evidente que o ideal verdadeiro do bem onipotente e sempre presente é aquele no qual e para o qual o mal não existe. O pecado existe apenas como um senso, e não como a Alma. Destrói esse senso de pecado e o pecado desaparece. A doença, o pecado ou a morte são um falso senso da Vida e do bem. Destrói essa trindade do erro e encontrarás a Verdade.

Na Ciência, o Cristo jamais morreu. Segundo o senso material Jesus morreu e viveu. O Jesus carnal pareceu morrer, embora não tenha morrido. A Verdade, a Vida, na Ciência divina—imperturbada pelo erro humano, o pecado e a morte—diz para sempre: “Eu sou o Deus vivo, e o homem é Minha ideia, nunca na matéria, nem ressuscitado dela.” “Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou” (Lucas 24:5, 6).

21
24
27 O senso mortal, confinando-se à matéria, é a única coisa que pode ser sepultada ou ressuscitada.

30 Maria havia se elevado a ponto de discernir tenuemente a presença eterna de Deus e a de Sua ideia, o homem; mas seu senso mortal, invertendo a Ciência e a

63 **The Saviour's Mission**

ing Science and spiritual understanding, interpreted this 1
appearing as a risen Christ. The I AM was neither buried
nor resurrected. The Way, the Truth, and the Life were 3
never absent for a moment. This trinity of Love lives
and reigns forever. Its kingdom, not apparent to material 6
sense, never disappeared to spiritual sense, but remained
forever in the Science of being. The so-called appearing,
disappearing, and reappearing of ever-presence, in whom 9
is no variableness or shadow of turning, is the false human
sense of that light which shineth in darkness, and the
darkness comprehendeth it not.

1 compreensão espiritual, interpretou esse aparecimento
como sendo o Cristo ressuscitado. O EU SOU não foi
3 sepultado nem ressuscitado. O Caminho, a Verdade e a
Vida nunca estiveram ausentes, nem por um momento.
Essa trindade do Amor vive e reina para sempre. Seu reino,
6 que não é visível ao senso material, nunca desapareceu
para o senso espiritual, mas permaneceu para sempre na
Ciência do ser. O chamado aparecimento, desapareci-
9 mento e reaparecimento da presença eterna, na qual não
existe variação ou sombra de mudança, é o falso senso
humano daquela luz que resplandece nas trevas e que as
12 trevas não compreendem.

Summary

All that *is*, God created. If sin has any pretense of existence, God is responsible therefor; but there is no reality in sin, for God can no more behold it, or acknowledge it, than the sun can coexist with darkness.

To build the individual spiritual sense, conscious of only health, holiness, and heaven, on the foundations of an eternal Mind which is conscious of sickness, sin, and death, is a moral impossibility; for "other foundation can no man lay than that is laid." (1 Corinthians 3:11.) The nearer we approximate to such a Mind, even if it were (or could be) God, the more real those mind-pictures would become to us; until the hope of ever eluding their dread presence must yield to despair, and the haunting sense of evil forever accompany our being.

Mortals may climb the smooth glaciers, leap the dark fissures, scale the treacherous ice, and stand on the summit of Mont Blanc; but they can never turn back what Deity knoweth, nor escape from identification with what dwelleth in the eternal Mind.

Resumo

1 **T**udo o que *é*, Deus o criou. Se o pecado tem alguma
pretensão de existência, Deus é responsável por ele;
3 mas não há nenhuma realidade no pecado, pois Deus
não pode vê-lo, nem reconhecê-lo, assim como o sol não
pode coexistir com as trevas.

6 Edificar o senso espiritual individual, que seja cons-
ciente apenas da saúde, da santidade e do céu, utilizando
o fundamento de uma Mente eterna consciente da doença,
9 do pecado e da morte, é uma impossibilidade moral;
“porque ninguém pode lançar outro fundamento além do
que foi posto” (1 Coríntios 3:11). Quanto mais perto
12 chegássemos de uma Mente como essa, ainda que fosse
(ou pudesse ser) Deus, tanto mais reais aquelas imagens
mentais se tornariam para nós; até que a esperança de
15 algum dia poder escapar de sua temível presença cedesse
ao desespero, e o senso obsessivo do mal acompanhasse
para sempre nosso ser.

18 Os mortais podem galgar geleiras escorregadias, trans-
por desfiladeiros escuros, escalar o gelo traiçoeiro e alcan-
çar o topo do Monte Branco; mas jamais poderão inverter
21 aquilo que a Deidade sabe, nem escapar de identificar-se
com aquilo que habita na Mente eterna.